



GOVERNO DA  
GUINÉ-BISSAU

Ministério das Finanças  
Direção Geral da Previsão e Estudos Económicos

## Nota do Enquadramento Macroeconómico e Orçamental

Setembro  
2022

Setembro  
2022

Nota do Enquadramento Macroeconómico e Orçamental

Governo da Guiné-Bissau  
Ministério das Finanças  
Comité de Enquadramento Macroeconómico e  
Orçamental (CEMO)

A presente nota, produzida pelo Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental, espelha os resultados da evolução e perspetivas económicas e financeiras da República da Guiné-Bissau, num horizonte de médio prazo.

*Comité do Enquadramento  
Macroeconómico e Orçamental 2022*

---

**Nota Periódica (Setembro de 2022)**

## Sumário

Siglas e Abreviações.....	I
Lista das tabelas.....	II
Quadro.....	III
Lista de Figuras.....	III
<b>Resumo Executivo.....</b>	<b>IV</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Ambiente económico internacional e regional recente.....</b>	<b>2</b>
<b>2.1. Ambiente económico internacional.....</b>	<b>2</b>
<b>2.2. Ambiente económico regional.....</b>	<b>3</b>
<b>3. Evolução recente da situação económica e financeira.....</b>	<b>4</b>
<b>3.1. Crescimento económico e inflação.....</b>	<b>4</b>
<b>3.2. Finanças públicas e Dívida.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Conta externa.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Situação monetária.....</b>	<b>9</b>
<b>6. Perspetivas macroeconómicas da Guiné-Bissau, 2022-2025.....</b>	<b>10</b>
<b>6.1. Objetivos da política económica e orçamental.....</b>	<b>10</b>
<b>7. Principais Hipóteses Económicas do Cenário base.....</b>	<b>11</b>
<b>8. Crescimento económico e inflação em perspetiva.....</b>	<b>16</b>
<b>9. Finanças Públicas e Dívida em perspetiva.....</b>	<b>19</b>
<b>10. Balança de pagamentos.....</b>	<b>21</b>
<b>11. Situação monetária.....</b>	<b>22</b>
<b>12. Conclusão e recomendações.....</b>	<b>23</b>
<b>12.1. Conclusão.....</b>	<b>23</b>
<b>12.2. Recomendação.....</b>	<b>24</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>26</b>

## Siglas e Abreviações

BAD	:	Banco Africano de Desenvolvimento
BCEAO	:	Banco Central dos Estados da África Ocidental
BdP	:	Balança de Pagamentos
BM	:	Banco Mundial
BOAD	:	Banco Oeste Africano de Desenvolvimento
CEMO	:	Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental
DGA	:	Direção Geral das Alfândegas
DGCI	:	Direção Geral das Contribuições e Impostos
FAO	:	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FMI	:	Fundo Monetário Internacional
GBI	:	Agência Guineense de Promoção de Investimento
IHPC	:	Índice Harmonizado do Preço no Consumidor
INE	:	Instituto Nacional de Estatística
NEMO	:	Nota de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental
PIB	:	Produto Interno Bruto
PND	:	Programa Nacional de Desenvolvimento
PP	:	Pontos Percentuais
PTF	:	Parceiros Técnicos e Financeiros
CILSS	:	Comité Permanente Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel
SMI	:	Situação Monetária Integrada
TOFE	:	Tabela das Operações Financeiras do Estado
UEMOA	:	União Económica e Monetária Oeste Africana
PAM	:	Programa Alimentar Mundial

## Lista das tabelas

	Página
<b>Tabela 1:</b> Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2020 a 2024	VII
<b>Tabela 2:</b> evolução do Crescimento Económico Mundial entre 2021 a 2023	02
<b>Tabela 3:</b> evolução do PIB real na África Subsariana de 2019 a 2022.	03
<b>Tabela 4:</b> evolução das finanças públicas da Guiné-Bissau no quadro do enquadramento macroeconómico de março de 2022	08
<b>Tabela 5:</b> principais hipóteses do cenário base para as projeções do quadro macroeconómico e orçamental de Março de 2022	15
<b>Tabela 6:</b> evolução das finanças públicas e perspetivas no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2022	20
<b>Tabela 7:</b> Financiamento e Dívida Pública no quadro do enquadramento macroeconómico e orçamental de março de 2022	21
<b>Tabela 8:</b> Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau em mil FCFA, 2017 a 2024	26
<b>Tabela 9:</b> Evolução da proporção das componentes no Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau, 2017 a 2024	27
<b>Tabela 10:</b> Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, em mil FCFA, na ótica de produção, 2017 a 2024	28
<b>Tabela 11:</b> Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da Guiné-Bissau, na ótica de produção, 2017 a 2024	29
<b>Tabela 12:</b> Evolução da proporção das contribuições setoriais no Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024	30
<b>Tabela 13:</b> Evolução da proporção das contribuições setoriais no crescimento Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024	31
<b>Tabela 14:</b> Evolução dos deflatores setoriais do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024	32
<b>Tabela 15:</b> Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA, 2017 a 2024	33
<b>Tabela 16:</b> Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA aos preços de 2015, 2017 a 2024	34
<b>Tabela 17:</b> evolução da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, aos preços de 2015, 2017a 2024	35
<b>Tabela 18:</b> evolução da contribuição das contribuições dos agregados do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, 2017 a 2024	36
<b>Tabela 19:</b> Evolução dos agregados monetários na Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2020 a 2024	37
<b>Tabela 20:</b> evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em milhões de FCFA de 2020 a 2024	38

## Quadro

**Quadro 1:** evolução das previsões das taxas de crescimento do PIB real a preços de 2015 e respetivos produtos setoriais, da inflação, do PIB Per capita e da Produção de caju para o período de 2020 a 2024 18

## Lista de Figuras

**Figura 1:** evolução recente do PIB real a preços de 2015 e inflação da Guiné-Bissau no período de 2017-2024 05

**Figura 2:** Evolução do crescimento económico real geral e setoriais da Guiné-Bissau entre 2017 e 2024 06

## Resumo Executivo

A recuperação da economia mundial que constituiu o foco dos decisores políticos e setor privado no início do ano de 2022 foi contornado pelos efeitos gerados pelo conflito entre a Rússia e Ucrânia, em que a questão da disponibilidade de produtos alimentares e escalada dos preços assumiu o centro das preocupações. A economia mundial registrará em 2022 uma dinâmica mais fraca do que o esperado. De acordo com as estimativas do FMI, o crescimento mundial deve diminuir 2,5 pontos percentuais (pp) em 2022, comparada com a evolução verificada no ano 2021, esta queda é explicada em grande parte pelo abrandamento do crescimento económico nas economias desenvolvidas e emergentes, com quedas de 1,9 pp e 3 pp, respetivamente, entre os anos 2021 e 2022.

Na África Subsaariana, a economia crescerá 0,7 pp em 2022 inferior do que observado em 2021, no cenário ainda das influências dos efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. A zona UEMOA que tem revelado resiliência às mutações provocadas pela evolução recente, vai contrair 0,3 pp em 2022 em relação a 2021, registando crescimento maior do que a África Subsaariana, a CEMAC e a CEDEAO. Entre todos os estados membros da UEMOA, a Guiné-Bissau somente terá crescimento maior do que o Mali em 2022, realçando que este País está a passar por períodos da reversão da sua ordem constitucional e isso afeta negativamente o desempenho económico.

Dos efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a Guiné-Bissau não escapou, tendo deteriorado a condição de vida da sua população, ao nível do setor público, os reflexos da crise, comprometeram as medidas de ajustes fiscais, em especial no que concerne a arrecadação das receitas tributárias, que conheceu vários momentos de relaxamento fiscal para mitigar os impactos na vida das famílias. Essa situação está a complicar a observância dos critérios de convergência pelo País.

Perante essas dificuldades, a Guiné-Bissau apresenta as projeções que indicam um crescimento económico em 2022 na ordem de 4,7%, impulsionado pelo setor agrícola, especialmente a fileira de caju, e os investimentos públicos. No **setor primário**, espera-se um crescimento real de 6,1% em 2022, um aumento de 0,7 pp do que o verificado em 2021. O novo sistema de controlo no processo de escoamento da castanha das zonas de produção para Bissau, reforça as evidências de que a produção nacional de caju, foi até aqui, subestimada, os registos dos postos fiscais em todas as regiões apontam, até o fecho desta nota, para declaração de 256 mil toneladas de castanha de



caju no país. Ainda neste setor, a produção alimentar continua com crescimento consistentemente, cujo fatores estruturantes são os projetos públicos agrícolas. Para 2022, espera-se crescimento de 4,1% na produção de subsistência e 11,1% na produção de caju.

No **setor secundário**, espera-se crescimento de 4,8% em 2022, situando-se em 0,8 pp abaixo da taxa verificada em 2021, esta redução em comparação com ano passado deve-se ao fraco desempenho do setor de construção. O aumento dos preços ao nível internacional, associado aos ajustes fiscais que ocorrem no país têm limitado o crescimento deste setor na Guiné-Bissau, apesar de vários projetos de construção de estradas e as infraestruturas de distribuição de energia elétrica continuam em execução. As construções devem crescer 0,7% e o subsetor da água, energia e saneamento deve crescer 10,0%, este último registando queda de 2,7 pp em relação ao ano 2021.

O **setor terciário**, reverteu a posição de maior desempenho, concernente ao ritmo de crescimento, para a de menor entre todos os setores da economia, embora tendo maior proporção no PIB. Para 2022 deve crescer 3,7%, ficando 3,6 pp abaixo da sua progressão do ano 2021. As comunicações devem crescer 4,0% e os transportes com ascensão de 4,5% serão alavancas chaves deste setor, embora a administração pública assinala crescimento de 8,1%, não representam fatores cruciais ao desenvolvimento deste setor no contexto atual da situação qualitativa desses serviços.

Na mesma linha do crescimento do PIB, o nível geral de preços (**Inflação**) crescerá 6,9% em 2022, situando-se 3,9 pp acima da meta do critério da convergência da UEMOA. O conflito entre a Rússia e Ucrânia acentuaram o aumento dos preços que já se verificavam desde os finais do ano de 2020. Este fato está a afetar drasticamente o poder de compra e o nível de vida das populações na Guiné-Bissau. Os preços dos produtos importados aumentaram consideravelmente, para piorar a já agravada situação, os produtos nacionais também acompanharam esses aumentos, em especial os produtos alimentares.

Concernentes às Finanças Públicas, estes deverão beneficiar das reformas iniciadas no quadro do programa não financeiro com FMI – *Staff Monetered Program (SMP)*, acordado em julho de 2021. Após progressos significativos e satisfatórios feitos pelas Autoridades na implementação de reformas acordadas, o Conselho da Administração aprovou a 31 de janeiro de 2022 a conclusão da segunda avaliação. Estes esforços deverão conduzir à assinatura de um programa de Facilidade Alargado de Crédito (ECF, sigla em inglês).

Concernente ainda às Finanças Públicas, em 2022, as receitas totais e donativos deverão registar um aumento de 14,7%, com ascensão de 9,3% para as receitas fiscais (9,0% do PIB) contra o aumento de 36,3% (9,3% do PIB) em 2021. As estimativas têm em conta o contexto atual marcado pela acentuação das tensões geopolíticas e seu impacto sobre os preços de produtos alimentares e petróleo, que poderá levar a perda de receitas a resultar da intervenção do Estado para mitigar danos à população. Sobre os gastos, no cômputo geral, as despesas correntes deverão situar-se em 14,3% do PIB em 2022 contra 15,9% no ano anterior, em virtude do esforço das Autoridades em conter as despesas. Estima-se que o rácio da dívida pública se situe em 73,9% do PIB em 2022.

Em 2022, as estimativas do saldo da **Balança de Pagamentos** indicam um excedente de 31,0 mil milhões de FCFA contra 60,4 mil milhões de FCFA registados em 2021. O saldo positivo está em linha com importante aumento das transferências de capitais da administração central, atenuada pelo défice registado na balança de bens e serviços e da redução dos ativos externos líquidos. O saldo das transações correntes apresenta um défice de 36,9 mil milhões de FCFA em 2022 contra um défice de 5,5 mil milhões de FCFA verificados em 2021, como resultado de um forte aumento do défice na balança de bens e serviços, de 21,3 mil milhões de FCFA, ao situar-se em 116,0 mil milhões de FCFA. O défice nesta balança agravou-se com exportação menos importante que importação, em decorrência da diminuição das exportações da castanha de caju.

A **massa monetária** deverá aumentar em 2022, em linha com o crescimento do PIB, podendo situar em 491,3 mil milhões de FCFA (44,1% do PIB) contra 473,1 mil milhões de FCFA (47,8% do PIB) registado em 2021, em consequência do incremento tanto dos ativos externos líquidos quanto do crédito interno. A disponibilidade do crédito aumentará em 2022 comparado ao ano de 2021, dada a entrada em operação de um novo banco comercial no País e o retorno normal das atividades económicas.

Globalmente, o quadro macroeconómico revela progressos mesmo em situação da complexidade económica internacional. Os resultados poderiam ser melhores nesta previsão se o sistema de transporte marítimo para exportação da castanha de caju estivesse a operar com eficiência. Este bom desempenho, é tributário do esforço no controlo das despesas, incremento das receitas e realização paulatina de investimentos. Na Tabela 1, tem-se o resumo dos principais indicadores macroeconómicos desta Nota de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental.

Tabela 1: Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2021 a 2025.

Indicador	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Setor real</b>					
PIB nominal (em mil milhões de FCFA)	997,0	1115,3	1140,3	1145,5	1202,0
PIB real a preços de 2015 (em mil milhões de FCFA)	877,2	918,4	970,9	1,006,8	1,053,4
PIB Per Capita nominal (em mil FCFA)	497,3	529,9	580,0	580,2	570,3
PIB Per Capita nominal (em USD)	864,7	954,8	934,5	906,6	893,5
<b>Variação anual (%)</b>					
PIB nominal	8,9	11,9	2,2	0,4	4,9
PIB real a preços de 2015	6,4	4,7	5,7	3,7	4,6
Setor primário	5,4	6,1	5,1	2,3	3,6
Castanha de Caju	9,0	11,1	7,0	5,0	3,5
Setor Secundário	5,6	4,8	6,6	7,8	7,2
Setor Terciário	7,3	3,7	5,3	3,7	5,0
IPHC	3,2	6,9	4,0	1,5	1,3
<b>Contas Externas (em mil milhões de FCFA)</b>					
Exportações de bens FOB	167,4	186,9	159,8	158,9	159,1
Castanha de Caju	154,4	181,8	153,6	152,9	152,9
Importações de bens FOB	194,0	190,6	211,2	221,0	230,9
Saldo Global	60,4	61,7	49,0	36,3	19,6
<b>Finanças públicas (em mil milhões de FCFA)</b>					
Receitas e donativos	144,5	165,8	184,6	196,6	201,7
Receitas Orçamentais	108,2	125,2	142,6	152,4	156,8
Receitas fiscais	92,4	101,0	112,8	123,0	126,4
Outras receitas	15,8	24,3	29,8	29,4	30,4
Donativos	36,4	40,5	42,0	44,3	44,9
Despesas totais e empréstimos líquidos	219,6	234,8	219,6	227,9	230,7
Despesas correntes	155,0	160,2	139,9	145,0	145,7
Despesas capitais (recursos orçamentais)	7,1	19,0	19,4	20,3	21,4
Despesas capitais (recursos externos)	57,5	55,6	60,2	62,6	63,7
<b>Saldo Global (base de compromissos)</b>					
Excluído donativos	-111,5	-109,6	-77,0	-75,5	-73,9
Incluído donativos	-75,1	-69,0	-35,0	-31,3	-29,0
<b>Em % do PIB</b>					
Receitas e donativos	14,5	14,9	15,6	16,3	15,9
Receitas Orçamentais	10,9	11,2	12,1	12,6	12,4
Receitas fiscais	9,3	9,1	9,5	10,2	10,0
Outras receitas	1,6	2,2	2,5	2,4	2,4
Donativos	3,6	3,6	3,6	3,7	3,5
Despesas totais e empréstimos líquidos	22,0	21,1	18,6	18,9	18,2
Despesas correntes	15,5	14,4	11,8	12,0	11,5
Despesas capitais (recursos orçamentais)	0,7	1,7	1,6	1,7	1,7
Despesas capitais (recursos externos)	5,8	5,0	5,1	5,2	5,0

**Continua**

## Conclusão

Tabela 1: Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2021 a 2025.

<b>Saldo Global (base de compromissos) - Em % do PIB</b>					
Excluído donativos	-11,0	-10,6	-7,1	-6,6	-6,2

Incluído donativos	-7,4	-6,6	-3,2	-2,8	-2,4
Stock da dívida pública	73,3	73,9	72,5	74,6	74,1
<b>Situação monetária integrada (em mil milhões de FCFA)</b>					
Ativos externos líquidos	276,0	416,8	464,9	474,6	412,4
Crédito interno	258,4	276,4	284,9	292,8	300,2
massa monetária (M2)	476,1	523,3	554,1	564,1	592,5
<b>Em % do PIB</b>					
Ativos Externos Líquidos	27,7	37,4	39,3	39,4	32,6
Crédito Interno	25,9	24,8	24,1	24,3	23,7
Massa Monetária (M2)	47,8	46,9	46,9	46,8	46,9
<b>Indicadores da convergência</b>					
Saldo Global Incluído donativos (%PIB $\geq$ -3%)	-7,5	-6,2	-3,0	-2,6	-2,3
Taxa de inflação média anual ( $\leq$ 3%)	3,2	6,9	4,0	1,5	1,4
Massa salarial /Receitas fiscais ( $\leq$ 35%)	62,6	65,1	51,1	46,9	45,7
Dívida/PIB ( $\leq$ 70%)	73,3	73,9	75,1	78,6	78,3
Taxa de pressão fiscal ( $\geq$ 20%)	9,3	9,1	9,5	10,2	10,0
<b>Memoria</b>					
Produção da castanha de caju (em mil ton.)	207,1	230,1	246,2	258,5	267,6
Exportação da castanha de caju (em mil ton.)	234,1	190,8	238,9	247,3	251,7
Preço médio ao produtor da castanha de caju (em FCFA/kg)	401	425	425	425	425
Preço médio ao exportador da castanha de caju (emUSD/ton.)	1154	1200	1180	1180	1180

Fonte: Comité de Enquadramento Macroeconómico (CEMO), setembro de 2021.

## **1. Introdução**

O presente exercício do enquadramento macroeconómico e orçamental ocorre num período em que a recuperação da economia mundial constitui o foco dos decisores políticos e do setor privado no início do ano de 2022, a qual foi contornado pelos efeitos gerados pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Os efeitos traduziram-se na escassez de produtos alimentares e, em consequência, a escalada dos preços que assumiu o centro das preocupações. A economia mundial registará em 2022 uma evolução menos favorável do que o esperado, dado a escalada dos preços internacionais dos produtos da primeira necessidade e os combustíveis.

A nível interno, os esforços de reequilíbrio das contas públicas iniciadas em 2021, foram afetados pela subida dos preços gerados pelo referido conflito, o que impactou o consumo e, consequentemente os investimentos privados, assim como a qualidade de vida das famílias na Guiné-Bissau. O Governo guineense aplicou em diferentes momentos as medidas de benefícios fiscais em diferentes produtos, principalmente bens da primeira necessidade. No entanto, as Autoridades estão determinadas a reforçar e prosseguir com as reformas estruturais, destacando a unificação do corpo técnico e paramilitar nas alfândegas, a revisão dos contratos de investimento a aquisição dos scâneres, entre outros, para promover um crescimento forte e inclusivo.

As reformas engajadas pelas Autoridades do Estado da Guiné-Bissau e apoiadas pelo corpo técnico do FMI permitirão o reforço e a transparência na gestão da coisa pública, sobretudo na melhoria da gestão das finanças públicas, através de reestruturação do quadro orgânico das instituições encarregues de recolha das receitas e adotando-as de meios materiais para prossecução dos fins visados. Por outro lado, o recenseamento geral do efetivo da função pública poderá contribuir para melhoria do controlo e assegurar a racionalização das despesas públicas, aumentando a alocação de recursos para os investimentos públicos em prol ao desenvolvimento do País.

Os desafios de realização dos investimentos exigem a necessidade de correção dos défices infraestruturais do país, criando bases sólidas para o relance do setor privado com vista ao desenvolvimento capaz de contribuir na redução da pobreza, através da garantia de uma maior e melhor desempenho económico. Para o efeito, é necessário a geração de recursos internos que possam minimizar a necessidade de recurso aos empréstimos para gastos correntes, assim, realocar esses fundos para o investimento. Já se sente a melhoria no nível de controlo iniciado em 2021 no processo de exportação da castanha de caju, que foi alargado e consolidado este ano, cujos

resultados articulam-se em torno da melhoria das receitas tributárias.

A presente revisão do quadro macroeconómico tomou em conta todos estes desenvolvimentos e as perspetivas da evolução da situação económica e social a médio prazo. A partir dos pressupostos consistentes e consentâneos com a realidade socioeconómica, o cenário económico em termos de desempenho é animador. Neste contexto, esta nota de enquadramento macroeconómico reflete a evolução recente da atividade económica da Guiné-Bissau e projeta os próximos três anos, antes de evidenciar as conclusões e fazer recomendações de políticas económicas. Este documento reveste-se de grande importância particular, dado que o país caminha para a realização das eleições legislativas programada para 18 de dezembro do ano corrente, servindo de base para as discussões políticas sobre a economia nacional.

## 2. Ambiente económico internacional e regional recente

### 2.1. Ambiente económico internacional

A economia mundial regista em 2022 uma posição menos favorável do que o esperado, as perspetivas foram afetadas pelos efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, em especial nos preços internacionais dos produtos da primeira necessidade e dos combustíveis. De acordo com as estimativas do FMI, o crescimento mundial deve diminuir 2,5 pontos percentuais (pp) em 2022 comparada a taxa verificada no ano 2021, esta queda é explicada em grande parte pela redução do crescimento económico nas economias centrais e emergentes, com quedas de 1,9 pp e 3 pp, respetivamente, entre os anos 2021 e 2022 (Tabela 2).

Tabela 2: evolução do Crescimento Económico Mundial entre 2021 a 2023.

	2021 (Realizações)	2022 Estimativas	2023 Previsões
Mundial	6,1	3,6	3,6
Economias Avançadas	5,2	3,3	2,4
EUA	5,7	3,7	2,3
Zona Euro	5,3	2,8	2,3
Grã Bretanha	7,4	3,7	1,2
Economias Emergentes	6,8	3,8	4,4
China	8,1	4,4	5,1
Índia	8,9	8,2	6,9
África Subsaariana	4,5	3,8	4,0

Fonte: WEO-Abril, 2022.

Para a África Subsaariana, espera-se que o nível do crescimento económico diminua em 0,7 pp em 2022 comparado a de 2021, uma taxa semelhante a dos países centrais (Tabela 2). As principais

economias da região deverão registar uma contração do crescimento económico, com a Nigéria a registar um crescimento de 3,4% em 2022 em comparação com 3,6% em 2021, para a África do Sul o crescimento será de 1,9% em 2022 contra 4,9% do ano 2021 (FMI, 2022<sup>1</sup>). Esta situação de abrandamento de atividade económica na zona, está ligada sobretudo à evolução da perspetiva económica internacional sob efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

## 2.2. Ambiente económico regional

Na África Subsaariana, a economia crescerá 0,7 pp em 2022 menos do que foi observada em 2021 (Tabela 3), sob a influência dos efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. O crescimento será sustentado pela reabertura do turismo e a retoma dos preços dos produtos primários. No entanto, a perspetiva permanece na incerteza devido ao curso do sistema de transportes internacionais, nomeadamente o custo de fretes.

Tabela 3: evolução do PIB real na África Subsaariana de 2021 a 2023.

	Realizações		Previsões	
	2021	2022	2022	2023
África Subsaariana	4,5	3,8	4,0	
Zona Franco CFA	4,2	4,8	5,6	
UEMOA	5,6	5,3	6,7	
Benin	6,6	5,9	6,1	
Burkina-Faso	6,9	4,7	5,0	
Costa de Marfim	6,5	6,0	6,7	
Guiné-Bissau*	6,4	4,7	5,7	
Mali	3,1	2,0	5,3	
Níger	1,3	6,9	7,2	
Senegal	6,1	5,0	9,2	
Togo	5,1	5,6	6,2	
CEMAC	1,4	3,9	3,4	
CEDEAO	4,2	4,1	4,3	

Fonte: MF-DGPEE/FMI/2022.

\*As informações da Guiné-Bissau são previsões da DGPEE/MF. O FMI prevê para a Guiné-Bissau o crescimento de 3,8; 3,8 e 4,5 para os anos 2021, 2022 e 2023, respetivamente.

Vários desafios se colocam ao continente africano, principalmente aos países de baixo rendimento, com as estruturas económicas pouco diversificadas e com muitas fragilidades. Um dos desafios consiste na criação de condições favoráveis para o aumento do espaço fiscal, por meio da mobilização das receitas internas, priorização e ganhos da eficácia e eficiência das despesas na melhoria de gestão da dívida pública.

<sup>1</sup> Fundo Monetário Internacional. World Economic Outlook. **Regional economic outlook: Sub-Saharan Africa 2022** - New Shock and Little Room to Maneuver. April, 2022.

A zona UEMOA tem revelado resiliência económica na evolução recente, vai crescer 0,3 pp a menos do que em 2022, inferiores a realização registada em 2021, registando um crescimento maior que a África Subsaariana e a Zona franca CFA, a CEMAC e a CEDEAO. Entre todos os Estados membros da UEMOA, a Guiné-Bissau somente terá crescimento económico acima do Mali em 2022 (Tabela 3), sendo que este país está a passar por períodos da reversão da sua ordem constitucional que acaba por afetar negativamente o desempenho económico.

### **3. Evolução recente da situação económica e financeira**

#### **3.1. Crescimento económico e inflação**

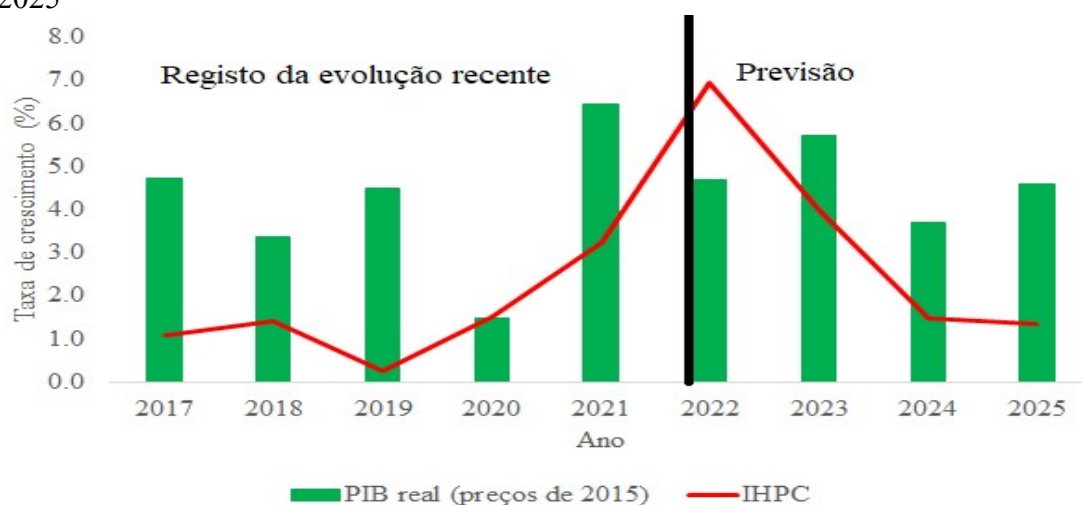
Para o ano de 2022, a economia da Guiné-Bissau ainda evidencia indicadores positivos em termos de desempenho, com um crescimento económico esperado na ordem de 4,7%, indicando uma melhoria de 0,1 ponto percentual em relação a taxa de 4,6% previsto na Nota do Enquadramento do mês de março de 2022. No entanto, este crescimento de 1,7 pp é inferior ao estimado para o ano de 2021 (Figura 01). Os níveis internacionais dos preços, combinados com ajustes fiscais em vigor no País, surgem como fatores de constrangimento no crescimento deste ano, apesar das evidências económicas nacionais serem encorajadoras.

Contudo, o cenário internacional ainda sofre de efeitos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o crescimento nos setores primário e secundário da economia guineense são relevantes. No Setor Primário, o crescimento esperado para o ano de 2022 é de 6,1%, superando a taxa do ano 2021 em 0,7 pp; no Setor Secundário, o crescimento em 2022 deve alcançar 4,8%, ficando 0,8 pp abaixo do crescimento de ano de 2021 neste setor. Já no setor terciário, a taxa de crescimento é estimado em 3,7% para o ano de 2022, situando-se em 3,6 pp abaixo do desempenho registado no ano de 2021. No setor primário, o crescimento na fileira do caju continua a ter melhorias graças a implementação do controlo do escoamento da castanha do caju em 2022, associada a melhoria no domínio da produção. Assim, no crescimento económico da Guiné-Bissau em 2022, o setor primário contribuirá com 1,9 pp. No setor secundário, os investimentos públicos são principais portadores do crescimento, com destaque a construção de rodovias e reabilitação das artérias no capital do país, gerando uma contribuição de 0,7 pp no desempenho do PIB. Com o maior peso proporcional no PIB, o setor terciário vai registar uma contribuição de 2,1 pp no PIB do ano de 2022, a relativa estabilização do País e a retoma das atividades turísticas fazem com que os setores de transporte e



comunicação sejam os mais importantes neste setor para este ano, com uma taxa de 4,5%.

Figura 1: evolução recente do PIB real a preços de 2015 e inflação da Guiné-Bissau no período de 2017-2025



	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Taxa de Crescimento do PIB real (preços de 2015)	4,7	3,4	4,5	1,5	6,4	4,7	5,7	3,7	4,6
Inflação (IHPC)	1,1	1,4	0,3	1,5	3,2	6,9	4,0	1,5	1,3

Fonte: Comité de Enquadramento macroeconómico e Orçamental.

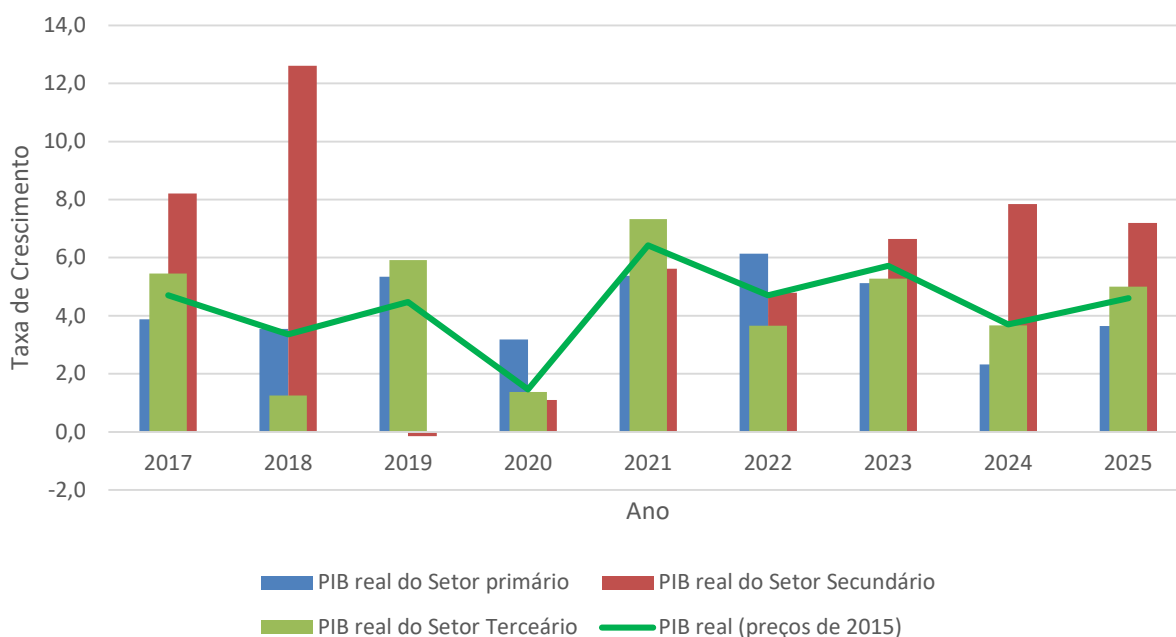
A Figura 2 ilustra as evoluções recentes do PIB real total e setoriais. No **setor primário**, espera-se um crescimento real de 6,1% em 2022, um aumento de 0,7 pp do que o verificado em 2021. O novo sistema de controlo reforça as teses de que a produção nacional de caju está subestimada, os registos de postos fiscais em todas as regiões apontam, até o fecho desta nota, para uma declaração de 256 mil toneladas de castanha de caju no país. Parte desta produção pode ter vindo da vizinha Guiné dada a proximidade e considerando a estabilidade da moeda nacional. Urge rever as contas e controlo da produção da Guiné-Bissau no sentido de ter uma visão mais realista sobre a produção nacional. Ainda neste setor, a produção alimentar continua com um crescimento consistente, cujo fatores estruturantes são os projetos públicos agrícolas. Para 2022, espera-se um crescimento de 4,1% na produção de subsistência e 11,1% na produção de caju.

No **setor secundário**, espera-se um crescimento de 4,8% em 2022, situando em 0,8 pp abaixo da taxa verificada em 2021, esta redução em comparação com ano passado deve-se ao fraco desempenho do setor de construção. O aumento internacional dos preços e os ajustes fiscais que ocorrem no País têm limitado o crescimento deste setor na Guiné-Bissau, embora vários projetos de construção de estradas e as infraestruturas de distribuição de energia elétrica continuem em execução. As construções devem crescer 0,7% e o subsetor da água, energia e saneamento deve crescer 10,0%, este último registando queda de 2,7 pp em relação ao ano 2021.

O **setor terciário**, reverteu a posição de maior desempenho, concernente ao ritmo de crescimento, para a de menor entre todos os setores da economia, embora tendo maior proporção no PIB. Para 2022 deve crescer 3,7%, ficando 3,6 pp abaixo da sua progressão do ano 2021. As comunicações com crescimento de 4,0% e os transportes com ascensão de 4,5% serão alavancas chaves deste setor, embora a administração pública assinala um crescimento de 8,1%, não representam fatores cruciais ao desenvolvimento deste setor no contexto atual da situação qualitativa desses serviços.

Na mesma linha do crescimento do PIB, o nível geral de preços crescerá 6,9% em 2022, situando-se 3,9 pp acima da meta estabelecida pelo critério de convergência da UEMOA. O conflito entre a Rússia e Ucrânia acentuaram o aumento dos preços que já se verificavam desde os finais do ano de 2020 (Figura 1). Este fato está a afetar drasticamente o poder de compra e o nível de vida da população na Guiné-Bissau, os preços dos produtos importados elevaram consideravelmente, para piorar a já agravada situação, os produtos nacionais também acompanharam esses aumentos, em especial os produtos alimentares.

Figura 2: Evolução do crescimento económico real geral e setoriais da Guiné-Bissau entre 2017 e 2025.



	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
PIB real do Setor primário	3,9	3,5	5,3	3,2	5,4	6,1	5,1	2,3	3,6
PIB real do Setor Secundário	8,2	12,6	-0,1	1,1	5,6	4,8	6,6	7,8	7,2
PIB real do Setor Terciário	5,5	1,3	5,9	1,4	7,3	3,7	5,3	3,7	5,0
PIB real (preços de 2015)	4,7	3,4	4,5	1,5	6,4	4,7	5,7	3,7	4,6

Fonte: Modelo Tchintchor (DGPEE).

Observando o PIB pela **ótica da despesa**, é esperada uma taxa de crescimento do consumo de

3,1% em 2022, constituindo uma queda de 6,4 pp em comparação com o ano de 2021, justificada pelos aumentos dos preços. Este componente deve merecer grande atenção, porque terá reflexos grandes na qualidade de vida das famílias e investimentos privados.

Quanto ao **investimento**, a expectativa é de incremento de 14,1% em 2022, explicado principalmente pelo investimento público que crescerá 10,6%, o investimento privado aumentará 4,8%. Este aumento é sustentado pelos investimentos em curso e previstos no âmbito de infraestruturação de vias urbanas e sistema de fornecimento de energia elétrica no País.

**As exportações líquidas** registrarão uma queda de 14,3% em 2022 contra queda de 1,0% de 2021, não obstante ganhos de produção na castanha de caju. A tradicional balança desfavorável à Guiné-Bissau ainda persiste devido à fraca diversificação das exportações do país e do nosso sistema de produção, tanto para atender o mercado nacional quanto para expandir aos mercados internacionais. Adicional a isso, as restrições na exportação da castanha de caju está a causar redução na velocidade de envio deste produto ao exterior.

### **3.2. Finanças públicas e Dívida**

As receitas totais e donativos aumentaram 7,4% em 2021 contra o registado em 2020. Este aumento deve-se ao crescimento de 36,3% das receitas fiscais impulsionado pela retoma de atividade económica, implementação de novos impostos e aumento do volume de exportação da castanha de caju. Concernentes às receitas não fiscais, estas decresceram 50,6% em 2021 face ao ano 2020. Esta queda deve-se à não entrada dos fundos no quadro da compensação financeira das pescas (apoio setorial) e diminuição de licenças de pescas. Relativamente aos donativos, importa destacar o aumento nominal de 4,9% (Tabela 4).

Quanto às despesas correntes, aumentaram 4,2% em 2021 em comparação com 2020, explicado fundamentalmente pelo incremento de despesas com o pessoal (9,5%). No entanto, houve melhoria do Saldo global entre estes dois anos (Tabela 4).

O financiamento do défice público em 2021 foi de 78,4 mil milhões de FCFA<sup>2</sup> contra 89,6 mil milhões de FCFA de 2020, suportado do seguinte modo:

- A nível interno, o financiamento situou-se em 74,7 mil milhões de FCFA em 2021 em relação aos 33,2 mil milhões do ano 2020, em virtude dos desembolsos recebidos do FMI

---

<sup>2</sup> O saldo com base nos engajamentos foi de 75,1 mil milhões de FCFA, não obstante, este limite foi ultrapassado dado ao ajustamento na ordem de 3,3 mil milhões FCFA no caixa.

e da emissão líquida de novos títulos de tesouro.

- Em termos de financiamento externo, os desembolsos recebidos a título de empréstimos aos projetos foram de 24,0 mil milhões de FCFA em 2021 comparado a 37,5 mil milhões de FCFA em 2020. Importa salientar que em 2020, excecionalmente o país recebeu financiamento de 22,0 mil milhões de FCFA destinados ao combate à pandemia de Covid-19.

Tabela 4: evolução das finanças públicas da Guiné-Bissau no quadro do enquadramento macroeconómico de março de 2022.

	2021	2022
Receitas e Donativos (em mil milhões de FCFA)	144,5	165,8
Receitas Orçamentais	108,2	125,2
Receitas fiscais	92,4	101,0
Receitas não fiscais	15,8	24,3
Donativos	36,4	40,5
Despesas totais e empréstimo líquido (em mil milhões de FCFA)	219,6	234,8
Despesas correntes	155,0	160,2
Remunerações e Salário	57,9	65,7
Despesas capitais com recursos internos	7,1	19,0
Despesas capitais com recursos externos	57,5	55,6
Saldo global excluído donativos-base compromisso (mil milhões de FCFA)	-111,5	-109,6
Saldo global incluído donativos-base compromisso (mil milhões de FCFA)	-75,1	-69,0
Saldo global incluído donativos (base compromisso; % de PIB)	-7,4	-6,6

Fonte: Modelo Tchintchor, 2022.

#### 4. Conta externa

Em 2022, as estimativas do saldo da balança de pagamentos indicam um excedente de 31,0 mil milhões de FCFA contra 60,4 mil milhões de FCFA registados em 2021. O saldo positivo está em linha com importante aumento das transferências de capitais da administração central, atenuada pelo défice registado na balança de bens e serviços e da redução dos ativos externos líquidos.

O saldo das transações correntes apresenta um défice de 36,9 mil milhões de FCFA em 2022 contra um défice de 5,5 mil milhões de FCFA verificados em 2021, como resultado de um forte aumento do défice na balança de bens e serviços, de 21,3 mil milhões de FCFA, ao situar-se em 116,0 mil milhões de FCFA. O défice nesta balança agravou-se com exportação menos importante que importação, em decorrência da diminuição das exportações da castanha de caju.

Assim, as exportações de bens situaram-se em 156,0 mil milhões de FCFA em 2022 contra 167,4 mil milhões de FCFA em 2021. Esta redução é explicada pela dificuldade em vender a castanha de caju até final do ano. Por outro lado, as importações apresentaram uma ligeira redução em comparação com o período homólogo.

O défice na balança de serviço agrava-se com a retoma das viagens profissionais, de saúde e de lazer, depois de restrição imposta nos dois últimos anos por razões de saúde. O frete e seguros registaram uma ligeira redução em consequência de menor importação esperada. O saldo da balança de rendimento primário, comparativamente ao ano 2021, mantêm-se estável e no terreno positivo, com recursos ligados ao setor das pescas sendo os mais preponderantes na determinação do saldo da balança.

Quanto à balança de rendimentos secundários em 2022, registou uma queda importante das transferências correntes em relação ao ano 2021, como resultado da redução das transferências recebidas pela administração pública, apesar do ligeiro aumento dos fundos líquidos enviados pelos migrantes. Assim, o saldo desta conta situou-se em 63,3 mil milhões de FCFA em 2022, contra os 73,6 mil milhões de FCFA em 2021.

No que se refere à conta de capital, foi registada uma retoma das transferências destinadas à acumulação do capital, ao apresentar um aumento de 12,9 mil milhões de FCFA em relação ao ano anterior, situando-se em 28,4 mil milhões de FCFA em 2022, comparativamente aos 15,6 mil milhões de FCFA em 2021. Este resultado decorre do aumento das transferências de capital para apoio aos projetos de investimento público.

Em relação à conta financeira, em 2022, apresenta um resultado inferior comparativamente ao ano anterior, com saldo líquido de entrada de ativos de 39,4 mil milhões de FCFA em 2021, contra 71,4 mil milhões de FCFA em 2020. Este resultado deve-se sobretudo à saída de ativos a título de outros investimentos. Os Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) aumentaram em 4,3 mil milhões de FCFA em comparação com ano precedente que teve investimento de 8,8 mil milhões de FCFA. Os investimentos em carteira apresentam uma certa estabilidade em relação ao ano 2021.

## **5. Situação monetária**

Em 2022, a massa monetária teve um aumento de 15,2 mil milhões de FCFA em 2022, situando-

se em 491,3 mil milhões de FCFA contra 476,1 registados em 2021. Este aumento está em linha com a melhoria de ativos externos líquidos. Com efeito, os ativos externos líquidos situam-se em 361,7 mil milhões de FCFA contra 330,7 mil milhões de FCFA registados em 2021, um aumento de 31.0 mil milhões FCFA explicado pela melhoria da balança de pagamentos.

O crédito interno teve uma pequena queda de 0,9 mil milhão de FCFA em 2022 para se situar em 226,9mil milhões contra 227,8 mil milhões de FCFA em 2021, explicado pela redução do crédito líquido à Administração Central. Como consequência do aumento da massa monetária, outros depósitos apresentou um retrocesso de 1,1 mil milhão de FCFA, do contrário, os depósitos transferíveis acusam um aumento de 8,5 mil milhões de FCFA face ao ano 2022.

## **6. Perspetivas macroeconómicas da Guiné-Bissau, 2022-2025**

### **6.1. Objetivos da política económica e orçamental**

Perante os constrangimentos económicos nacional e internacional, o cenário para o ano económico 2022 apresenta sinais de melhorias em termos de desempenho, resultante dos investimentos públicos, melhoria no setor do caju e retoma das atividades económicas. No quadro do programa do Governo, delineou-se um conjunto de ações visando aumentar controlo do escoamento da castanha do caju, acelerar a recuperação e redinamizar a economia nacional.

O foco centrado na provisão e melhoria das infraestruturas, em especial de transportes, poderá criar bases para crescimento económico sustentável. A reestruturação e controlo do funcionalismo público em implementação, e os ajustes fiscais, imprimirão eficiência e eficácia nas políticas públicas e, conseqüentemente, criarão condições para o desenvolvimento nacional.

Para o ano de 2022, o Governo renovou ações e programas baseado na sua visão estratégica de recuperação económica de grande impacto, consubstanciado no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) trienal (2020-2023). As aspirações do PND articulam-se essencialmente em torno de dois grandes eixos: (i) a elevação do sistema de saúde de acordo com os padrões internacionais e (ii) a transformação gradual da economia nacional, evoluindo para um modelo de crescimento mais justo, próspero e eficiente, no uso regenerativo dos recursos e dentro dos limites dos sistemas naturais.

O Governo assinou em 19 de julho de 2021, um programa de referência com o FMI que visa garantir bases de reformas necessárias para a estabilização dos indicadores macroeconómicos, numa perspetiva de obter assistência financeira, no quadro de ECF a médio prazo. As três avaliações realizadas foram consideradas de desempenho satisfatórias ao País de acordo com as metas estabelecidas. Este acordo permitiu não somente estar em conformidade com os preceitos buscados pelo FMI para a economia nacional, mas também permitiu melhorar o engajamento político governamental para com os ajustes fiscais. Assim, o presente exercício de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental visa atualizar as informações macroeconómicas do quadro do mês de março de 2022 e ajustar as projeções para os próximos três anos.

## **7. Principais Hipóteses Económicas do Cenário base**

- I. No setor real, é expectável o aumento da produção, em consequência da implementação de projetos financiados com recursos internos e externos.
- II. A cobertura energética e da água para o uso doméstico nacional serão expandidas com a implementação dos projetos nacionais e regionais.
- III. O sistema de comunicações ligado à fibra ótica estará em pleno funcionamento, a partir do ano 2022.
- IV. A retoma da atividade económica e a melhoria da gestão das finanças públicas contribuirão para obtenção de ganhos de eficiência. As reformas estruturais serão implementadas neste setor, devendo traduzir-se no aumento das receitas e a racionalização de despesas.
- V. O aumento da produção contribuirá para o abastecimento regular do mercado e a redução do défice na conta corrente, mantendo em terreno positivo o saldo global da balança de pagamentos. Com base nas seguintes medidas:

### **Produção agrícola**

1. Expansão de aproximadamente 420 ha para pouco mais de 500 ha da produção de arroz na época seca, permitindo a intensificação da produção orizícola;
2. Aumento do ordenamento e recuperação das bolanhas, em especial nas regiões de Cacheu, Oio e Bafatá a resultar das intervenções do projeto REDE, incorporando novas áreas na produção

de arroz;

3. Aumento da produção alimentar (subsistência), principalmente devido ao apoio do Projeto de Urgência de Segurança Alimentar na Guiné-Bissau (PUSA);
4. Reforço e expansão da mecanização da produção e processamento de produtos agrícolas, graças à implementação de projetos e financiamentos internos;
5. Aumento da escala da diversidade produtiva comercial a resultar dos novos projetos de desenvolvimento agrícola, como Projeto de Apoio as Cadeias de Valores e ao Empreendedorismo Agrícola e Rural (PACVEAR), Projeto de Apoio à Autonomização e Inclusão Financeira das Mulheres e de Jovens nas Fileiras de Caju, Frutas e Legumes;
6. Melhoria na produção animal em consequência das atividades do Projeto de Apoio à Campanha de Vacinação de Gado e intervenções dos projetos como IANDA-Guiné, entre outros;
7. Melhoria na produção e da produtividade agropecuária no quadro das intervenções do Projeto de Pesquisa Agrária e Conselho Agrícola para redinamização das ações do INPA;
8. Implementação do programa de resiliência à insegurança alimentar e nutricional (CILSS e BAD) - horticultura, centros multifuncionais e pecuária;
9. Disponibilização de bolanhas prática e de sementes adaptáveis às mudanças climáticas no quadro de seguintes Projetos: PACVEAR, PDCV, PUSA, PADES, REDE, PAAIFMJ;
10. Aumento da produtividade dos pomares de caju causado, sobretudo, pelas intervenções dos projetos como LIFFT-Cashew (*Linking Infrastructure, Finance and Farms -Cashew*) e outros;
11. Elevação do nível e da eficiência do controlo no escoamento da castanha de caju das zonas de produção para Bissau (SICOCAJU); e o reforço da fiscalização de fuga da castanha de caju a nível das fronteiras;
12. Promoção da diversificação das exportações agrícolas como instrumento de resiliência, esperado das intervenções do Projeto de Reforço da Resiliência dos Agricultores e Agrupamentos Familiar (PARPA);
13. Aumento da promoção da produção da manga, contando com a continuação de projeto regional financiado pela UNIDO;
14. Aumento do processamento nacional da castanha de caju, principalmente a partir das cooperativas apoiadas pelo projeto LIFFT-Cashew nas regiões de Cacheu, Oio e Biombo;

### **Setor pesqueiro**

15. Aumento da disponibilidade de infraestruturas adequadas, no âmbito da intervenção do Projeto de construção de infraestruturas do porto de pesca artesanal (Portos de pesca, eletricidade e câmaras frigoríficas);
16. Melhoria na produtividade resultante do programa de repouso das pescas;



17. Melhoria na internalização dos ganhos com embarcações licenciadas, a resultar principalmente de Projeto de Apoio ao Reforço das Capacidades Técnicas de Laboratório Nacional de Controle de Qualidade dos Produtos das Pescas e Derivados;

18. Melhoria na produção e produtividade da Pesca Artesanal via Projeto de Desenvolvimento de Pesca Artesanal na Guiné-Bissau (DESPAR-GB) e reabilitação do centro de apoio às atividades da pesca artesanal em Cacine;

### **Setor energético**

19. Ganhos na produção elétrica com a operacionalização da rede da OMVG (projeto OMVG) e Projeto 14 localidades a partir das subestações da OMVG e outros do setor das energias;

20. Projeto de construção de uma central fotovoltaica de 20 Mwh, em Bissau, e duas centrais de uma Mwh cada, em Gabu e Canchungo, respetivamente;

21. Alargamento do fornecimento da eletricidade e água para interior do País, graças à implementação do Projeto Regional de Acesso à Eletricidade (PRAE);

22. Melhoria e extensão da disponibilidade da água em consequência do Programa Hidráulica Multiuso para Segurança Alimentar na Guiné-Bissau e Programa Água, Saneamento e Higiene, e Projeto de reparação de furos da Água;

### **Redes e comunicações**

23. Fornecimento de redes de comunicações através da operacionalização do cabo submarino;

24. Modernização e desenvolvimento de transporte marítimo e fluvial de passageiros e cargas;

### **Finanças Públicas**

25. Migração do “SYDONIA++” para “SYDONIA World” e capacitação dos técnicos relacionados;

26. Aquisição de Scanners para instalação no porto e nas zonas fronteiriças;

27. Aquisição de estampilhas fiscais (Selos) para selagem das mercadorias;

28. Instituição da figura do Operador Económico Autorizado (OEA) tal como consta do Código Aduaneiro Comunitário;

29. Aquisição e instalação do sistema de faturação eletrónica;

30. Aumento na arrecadação do imposto predial, causado pelo cadastramento geral dos prédios urbanos;

31. Operacionalização da Conta Única do Tesouro Público;

32. A aprovação e a aplicação dos instrumentos da gestão da dívida, designadamente a lei e o

comité, incluindo a reorganização da direção-geral da dívida, conferirão ao País maior proatividade na dinâmica de gestão da carteira da dívida; e

33. Limitação de concessão de isenções fiscais e aduaneiras.

### **Setor Externo**

34. Melhoria do preço de exportação da castanha de caju;

35. Redução dos donativos destinados ao combate da pandemia Covid-19;

36. Aumento das entradas do rendimento primário oriundo de remunerações salariais;

37. Contenção de endividamento na janela do mercado para permitir a diminuição gradual do rácio da dívida pública em relação ao PIB.

### **Setor Monetário**

38. Alargamento da atividade do setor financeiro em virtude do aumento da concorrência e pelo surgimento de um novo banco – Coris Bank.

### **Riscos à concretização das hipóteses**

#### **i. Externo**

1. Intensificação das tensões geopolíticas que poderão impactar aos preços de matérias-primas e produtos alimentares;

2. O aumento da inflação poderá condicionar o Banco Central a alterar a trajetória da política monetária de apoio à economia;

3. Eventual surgimento de novas variantes do vírus da pandemia de Covid-19.

#### **ii. Interno**

4. Ausência de estabilidade sociopolítica e governativa;

5. Dificuldades ou atrasos na implementação de projetos previstos no OGE; e,

6. Incerteza persistente quanto ao fim da pandemia e a morosidade da vacinação da população.

As hipóteses aqui consideradas, algumas estão em curso e outras entraram no OGE do ano de 2022 para suas execuções. Os pressupostos que sustentam este cenário resumem-se no exposto na Tabela 5. Para destacar o Caju, com base no pressuposto de uma retoma gradual, prevê-se que a produção da castanha de caju atinja 230,1 mil toneladas em 2022 contra 207,1 mil toneladas observadas em

2021. Espera-se atingir a produção de 267,6 mil toneladas em 2025. Com base nos argumentos que sustentam esta previsão, a produção poderá atingir um nível muito superior a estes que aqui mencionados, como apresentam os registos fiscais nas regiões.

Tabela 5: principais hipóteses do cenário de base para as previsões do quadro macroeconómico e orçamental de Setembro de 2022.

		2021	2022	2023	2024	2025
<b>Agricultura subsistência</b>						
	Revisão	4,0	4,1	4,7	0,3	4,1
Taxa de crescimento Anual (%)	Inicial	6,0	4,2	4,6	3,9	103,9
	Diferença	-2,0	-0,2	0,1	-3,6	-99,8
<b>Castanha de Caju</b>						
	Revisão	207,1	230,1	246,2	258,5	267,6
Produção (mil toneladas)	Inicial	207,1	217,5	226,2	234,1	234,1
	Diferença	0	12,6	20,0	24,4	33,5
	Revisão	401	425	425	425	425
Preço médio ao produtor (FCFA/kg)	Inicial	401	401	401	401	402
	Diferença	0	24	24	24	23
	Revisão	234,1	190,8	238,9	247,4	251,7
Quantidade exportada oficial (mil toneladas)	Inicial	209,5	216,8	223,2	228,0	228,0
	Diferença	24,7	-25,9	15,7	19,4	23,7
	Revisão	1 154	1 200	1 180	1 180	1 180
Preço médio de exportação (USD/ton)	Inicial	1 148	1 159	1 180	1 180	1 181
	Diferença	6	41	0	0	-1
	Revisão	154,5	181,8	153,6	152,9	152,9
Exportação em valor (mil milhões FCFA)	Inicial	139,8	142,3	147,3	147,9	147,9
	Diferença	14,7	39,5	6,3	5,0	5,0
	Revisão	850	1 050	1 050	1 050	1 050
Base tributária (USD/ton)	Inicial	850	1 000	1 050	1 050	1 051
	Diferença	0	50	0	0	-1
	Revisão	64,6	74,6	79,6	82,9	85,0
Despesas em capital (milmilhões FCFA)	Inicial	62,0	71,4	78,3	83,1	84,1
	Diferença	2,6	3,2	1,3	-0,2	1,0
	Revisão	555	621	640	638	553
Taxa de câmbio média(USD/FCFA)	Inicial	575	580	580	580	581
	Diferença	-20	41	60	58	-28

Fonte: Modelo Tchintchor, 2022.

Concernente à quantidade a exportar da castanha de caju, a expectativa é alcançar 190,8 mil toneladas em 2022, sustentada pelo desempenho registado nos primeiros meses das exportações e constrangimentos ao nível dos serviços de transportes. Referente aos investimentos, os programados no setor público para o ano 2022 em sua maioria já estão em execução, para anos

subsequentes, espera-se um aumento significativo do investimento, dado ao incremento na arrecadação das receitas internas e expectativa de retoma da assistência financeira com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Este último, além dos recursos diretos que proverá, irá sinalizar aos investidores que a Guiné-Bissau oferece ambiente favorável para se investir.

## **8. Crescimento económico e inflação em perspetiva**

As expectativas de retoma global da economia foram fuscadas pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que tem aumentado o nível de preços e suprimido o consumo e setor das construções. No entanto, as atividades relacionadas a produção agrícola, energética, infraestrutural rodoviária e telecomunicações seguiram os passos esperados. Em especial, o setor agrícola, com fileira de caju como maior impulsionador, caracteriza-se por uma progressão ascendente na componente produção e acompanhado da boa execução do programa de investimento público. As reformas introduzidas na administração pública irão concorrer para melhoria da mobilização de recursos e promoção de despesa de qualidade.

Suportado pelo exposto, conforme o Quadro 1, a taxa de crescimento económico, apesar da diminuição do ritmo, situar-se-á em 4,7% em 2022 contra 6,4% que corresponde às realizações de 2021. A consolidação dos ganhos resultantes das intervenções de 2022 e tendo em conta que, projetos importantes de investimento entraram na sua fase de velocidade cruzeiro em 2023 e 2025, espera-se que a taxa de crescimento de 2023 supere a de 2022, situando-se em 5,7%, e para os anos subsequentes perspectiva-se reduções da velocidade do crescimento.

No setor primário, as aspirações são de dotar o país de capacidades de abastecimento do mercado com o objetivo de garantir a Segurança Alimentar, através da promoção da produção agrícola. Com base nas intervenções em perspetiva, prevê-se crescimento de 6,1% no setor, taxa superior ao registado no ano passado. Esta dinâmica será consequência do bom nível de produção agrícola, nomeadamente da castanha de caju estimado em 230,1 mil toneladas. graças as melhorias introduzidas na agronomia deste produto, assim como da entrada em fase de produção de novas plantações.

No âmbito da produção cerealífera (em particular do arroz), a introdução, melhoria e expansão da sua produção na época seca, será associado a disponibilização de bolanhas praticáveis, de insumos agrícolas, sementes adaptáveis incluindo a assistência técnica aos agricultores.

Para fazer face à precariedade de infraestruturas rodoviárias, energéticas e agrícolas, o programa de investimento público priorizou também o setor secundário, assim espera-se que o crescimento do setor se situe em 4,8% e perspetivando que o bom desempenho do setor seja notório no ano de 2023 e siga a tendência crescente para o ano 2024. Os efeitos de investimento no setor proporcionarão o aumento da transformação local e facilitará o acesso aos mercados, com efeitos colaterais no aumento e diversificação da produção. Também, com a ratificação e depósito do acordo de Zona Continental Africana de Livre Comércio, os investimentos privados serão potenciados e impulsionados.

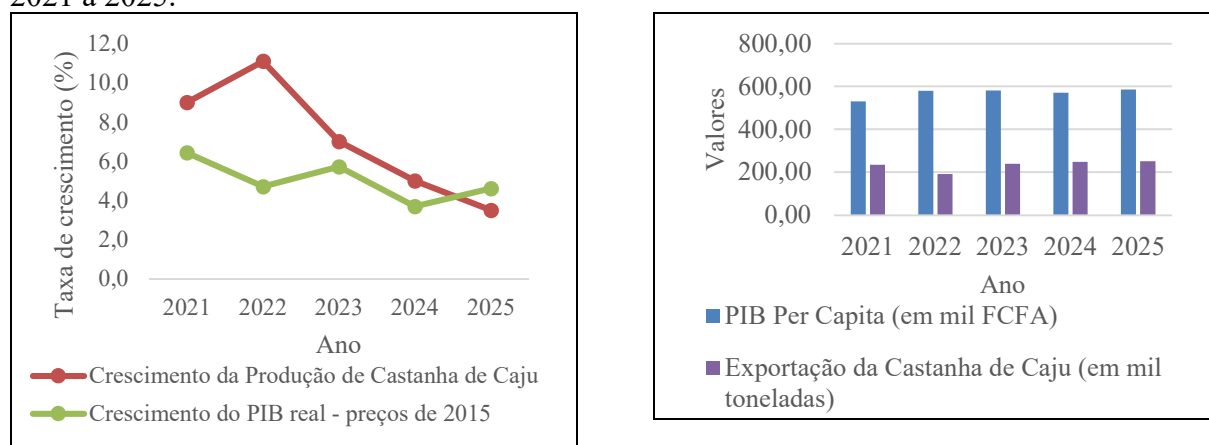
Para os próximos anos, prevê-se que o setor secundário seja um dos impulsionadores do crescimento económico da Guiné-Bissau, expectativas fundamentadas nos investimentos estruturantes que o país tenciona desenvolver, nos domínios de energia, infraestruturas de transportes e logísticas portuárias, também poderão potenciar benefícios económicos nos outros setores.

Na senda das recuperações, o sector terciário vai crescer a taxa de 3,7% em 2022, essa evolução contará com as dinâmicas no normal desenrolar da campanha de comercialização interna, cujos efeitos positivos serão registados nas rubricas de transportes e comunicações, no setor bancário e na administração pública. O reforço ou melhoria das medidas de controlo do processo de escoamento da castanha das zonas de produção para Bissau e dos armazéns para a exportação concorrerão para o efetivo registo do volume a ser exportado neste e nos próximos dois anos.

As ações conducentes à melhoria da atividade comercial, do turismo e dos transportes, surgimento de um novo banco, a reabilitação e construção de algumas vias e pistas rurais e a instalação do *backbone* a extensão do território nacional sustentam as previsões de crescimento de 5,7% em 2023, 3,7% para 2024 e 4,6% no ano de 2025.

A pressão inflacionária despoletada na segunda metade de 2021, devido ao aumento dos custos de fretes de mercadorias e do aumento das taxas a importação de alguns produtos, continuará em 2022, cujas causas adicionais articulam-se em torno do conflito que opõem a Rússia e a Ucrânia. Assim, prevê-se que em 2022, a taxa de inflação média anual, medido pelo índice harmonizado do preço no consumidor, ascenderá aos 6,9% ou seja, desviando em 3,9 pp em relação a norma comunitária.

Quadro 1: evolução das estimações das taxas de crescimento do PIB real e da produção da castanha de caju, PIB per capita nominal e exportação da castanha de caju para o período de 2021 a 2025.



	2021	2022	2023	2024	2025
PIB Per Capita (em mil FCFA)	529,85	579,97	580,20	570,27	585,50
Crescimento da Produção de Castanha de Caju	9,0	11,1	7,0	5,0	3,5
Crescimento do PIB real - preços de 2015	6,4	4,7	5,7	3,7	4,6
Exportação da Castanha de Caju (em mil toneladas)	234,1	190,8	238,9	247,3	251,7

Fonte: Modelo Tchintchor

Outro aspeto a destacar no Quadro 1 é a convergência entre a produção da castanha de caju e o PIB *per capita*, este último sendo indicador de grau genérico de enriquecimento da população. Esta relação é evidência do efeito do desempenho do caju sobre a pobreza no País. As melhorias no setor agrícola, em especial na produção alimentar, potenciarão os impactos da castanha de caju na redução de pobreza e melhoria do nível do desenvolvimento da Guiné-Bissau. Conforme alistados nas hipóteses, é reconhecível os esforços em curso, porém realizações no ramo da mecanização da produção e processamento agrícola ainda são insignificantes diante dos desafios.

As condições para o desenvolvimento do agronegócio serão elevadas pela expansão do fornecimento da energia elétrica e melhoria de vias de transporte, em especial de pistas rurais, que permitirão adição nacional de maior valor aos produtos primários. As perspetivas do setor real são promissoras em termo de projeção do desenvolvimento do País, os quais devem merecer atenção em termos de complementaridades necessárias, como o *backbone* para aproveitamento da fibra ótica e infraestruturas de distribuição da energia elétrica da OMVG. Um outro aspeto do efeito do acesso à energia elétrica sobre o desenvolvimento do País é nas componentes educação e saúde, que ganham aumento na qualidade e disponibilidade à população.

## 9. Finanças Públicas e Dívida em perspetiva

As perspetivas macroeconómicas para o período 2022-2024 centram-se na consolidação das medidas de mobilização das receitas, sobretudo nas tributações de cariz fiscal, com destaque para a efetiva aplicação dos novos impostos; alargamento de base tributário e a modernização da cobrança dos impostos, bem como a consolidação do controlo do escoamento da castanha de caju para Bissau.

As receitas e os donativos são estimados em 165,8 mil milhões de FCFA para o ano 2022, um montante superior aos de 2021 que foram de 144,5 mil milhões de FCFA. A concretização desta previsão, gerará um aumento de 14,7%, explicado essencialmente pelas receitas não fiscais e fiscais, que aumentarão 53,8% e 9,3% em comparação com ano 2021, respetivamente. Para o ano 2023, perspetiva-se o incremento das receitas e donativos em 11,3% comparado com 2022 (Tabela 6). Este aumento advirá fundamentalmente das previsões de incremento das receitas orçamentais (receitas fiscais e não fiscais). Para o ano 2024, mantém-se a mesma tendência.

No que concerne às receitas orçamentais, as estimativas de 2022 apontam para um aumento de 15,7% quando comparado com as efetivas de 2021. Prevê-se a mesma tendência nos anos 2023 e 2024 (Tabela 6), sustentado no pressuposto de que haverá um aumento considerável de receitas fiscais, numa perspetiva de consolidação dos mecanismos de cobrança dos impostos com a entrada em vigor do IVA e de outras reformas em curso a nível da DGA e da DGCI. No que concerne aos donativos, neste horizonte temporal, prevê-se um aumento no ano 2022, a semelhança dos anos posteriores (2023 e 2024).

No que se refere às despesas totais e empréstimos líquidos, estima-se que em 2022 haverá um ligeiro aumento desta rubrica situando-se em 234,8 mil milhões de FCFA, contra os 219,6 mil milhões de FCFA de 2021, o que se traduzirá num aumento de 6,9%, explicando fundamentalmente pelo aumento de despesas de capitais com recursos internos, da remuneração na administração pública e outros encargos correntes. Para anos subsequentes prevê-se uma queda em 2023 e um ligeiro aumento no ano 2024. Tendo em conta o exposto, o Saldo Global incluindo donativos cairá em 2022 em comparação com o ano 2021, registando melhoria deste saldo em 8,0%. Esta tendência manter-se-á nos anos 2023 e 2024 (Tabela 6).

Tabela 6: evolução das finanças públicas e perspectivas no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2022.

	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Receitas e Donativos (mil milhões de FCFA)</b>	<b>144,5</b>	<b>165,8</b>	<b>184,6</b>	<b>196,6</b>	<b>201,7</b>
Receitas Orçamentais	108,2	125,2	142,6	152,4	156,8
Receitas fiscais	92,4	101,0	112,8	123,0	126,4
Receitas não fiscais	15,8	24,3	29,8	29,4	30,4
Donativos	36,4	40,5	42,0	44,3	44,9
Projetos	33,5	35,6	39,7	41,6	42,2
Programas / Ajuda orçamental	2,9	4,9	2,3	2,7	2,7
<b>Despesas totais e empréstimo líquido</b>	<b>219,6</b>	<b>234,8</b>	<b>219,6</b>	<b>227,9</b>	<b>230,7</b>
Despesas correntes	155,0	160,2	139,9	145,0	145,7
Remunerações e Salário	57,9	65,7	57,6	57,7	57,8
Utilização de bens e serviços	32,3	25,5	27,5	30,0	30,6
Juros devidos	13,9	14,7	16,7	17,2	16,7
Subsídio (transferências para empresas)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Doações (transferências para a administração pública ou organizações internacionais)	32,6	27,7	23,0	23,3	23,7
Outras despesas	18,4	26,6	15,2	16,7	16,8
Despesas capitais com recursos internos	7,1	19,0	19,4	20,3	21,4
Despesas capitais com recursos externos	57,5	55,6	60,2	62,6	63,7
Saldo global excl. donativos (base compromisso)	-111,5	-109,6	-77,0	-75,5	-73,9
Saldo global incl. donativos (base compromisso)	-75,1	-69,0	-35,0	-31,3	-29,0
Saldo global incl. donativos (base compromisso; %de PIB)	-7,4	-6,6	-3,2	-2,8	-2,4

Fonte: Modelo Tchintchor

A necessidade de financiamento do setor público está estimada em 69,1 mil milhões de FCFA em 2022, contra os 75,1 mil milhões de FCFA de 2021 registado em caixa. Esta estimativa é explicada fundamentalmente pelo aumento das receitas. Esta tendência mantém-se nos anos 2023 e 2024. O financiamento do défice orçamental será assegurado essencialmente por via de: (i) emissão de títulos públicos, (ii) contratação de empréstimos diretos junto à banca local e (iii) desembolsos dos Parceiros Técnicos e Financeiros (PTF) no âmbito dos projetos de desenvolvimento.

Prevê-se uma redução gradual do défice orçamental até 2024 (Tabela 7). Esta redução prende-se com os pressupostos de que o nível da arrecadação das receitas vai melhorar e as despesas correntes não sofrerão grandes alterações e as amortizações das dívidas não terão alterações significativas ao longo deste horizonte temporal.



Tabela 7: Financiamento e Dívida Pública no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2022.

	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Financiamento</b>					
Operações sobre ativos e passivos financeiros	78,4	74,9	28,9	26,6	25,5
Aquisição líquida de ativos financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acumulação de passivo líquido	84,2	74,9	28,9	26,6	25,5
Financiamento interno (líquido)	74,7	62,3	25,2	24,2	20,9
Financiamento bancário	74,7	62,3	24,1	22,1	18,7
BCEAO excluindo FMI	-4,3	-2,5	-0,5	-0,5	-0,5
FMI	32,2	10,1	1,2	1,2	1,4
Bancos comerciais	46,7	54,7	23,4	21,4	17,8
Financiamento não bancário	0,0	0,0	1,1	2,1	2,2
Financiamento externo (líquido)	9,6	12,6	3,7	4,5	6,8
Empréstimos	24,0	20,0	20,5	21,0	21,5
Empréstimos de projeto (dívida existente)	24,0	20,0	20,5	21,0	21,5
Empréstimos de projeto (nova dívida)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos de programas / apoio orçamental	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amortização da dívida	-12,5	-7,4	-16,8	-16,5	-14,7
dívida existente	-12,5	-7,4	-16,8	-16,5	-14,7
nova dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alterações dos pagamentos externos em atraso	-1,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Alívio da dívida, reescalonamento obtido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro financiamento externo (líquido)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ajustamento	-5,8	0,0	0,0	0,0	0,0
GAP (em projeção)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DGPEE.

## 10. Balança de pagamentos

A evolução das contas externas do país no período de 2022 a 2026, enquadra-se num contexto marcado pela incerteza com relação ao rumo da economia mundial, abalada pelo conflito armado na Europa.

O saldo global da balança de pagamentos deverá situar-se para o ano 2022, em 31,0 mil milhões de FCFA contra 60,4 mil milhões registado no ano anterior, explicado pelo importante aumento das transferências de capitais da administração pública, atenuada pelo défice registado na balança de bens e serviços e da redução dos ativos externos líquidos na conta financeira. Para os anos de 2023 a 2026, os resultados indicam saldos positivos na balança de pagamentos, com exceção do ano 2025, com déficit de 8,2 mil milhões de FCFA.

Em 2022, o saldo das transações correntes apresenta um défice de 36,0 mil milhões de FCFA contra um défice de 5,5 mil milhões de FCFA verificado em 2021, explicado pelo forte aumento

de déficit na conta de bens e serviços. As importações continuam a ser mais importantes que as exportações, num ambiente marcado pela deterioração de termos de troca, em particular dos preços dos combustíveis e dos produtos da primeira necessidade, cujo aumento de preços deve superar o acréscimo esperado no preço à exportação da castanha de caju.

O saldo da conta de rendimentos secundários em 2022, deverá registar queda de 10,3 mil milhões de FCFA em relação ao ano de 2021, como resultado da diminuição de apoios à administração central e da redução na remessa dos emigrantes.

No que se refere à conta de capital, foi registada uma retoma das transferências destinadas à acumulação do capital, ao apresentar um aumento de 12,9 mil milhões de FCFA em 2022, comparado ao ano anterior, situando-se em 28,4 mil milhões de FCFA. Este resultado é decorrente do aumento das transferências de capitais para o apoio aos projetos de investimentos públicos. Igualmente, registam-se previsões otimistas para os investimentos para os anos 2023 a 2026.

Em relação à conta financeira, em 2022 apresenta um resultado inferior comparativamente ao ano anterior, com saldo líquido de entrada de ativos de 39,4 mil milhões de FCFA em 2021, contra 71,4 mil milhões de FCFA em 2020. Este resultado deve-se sobretudo à saída de ativos a título de outros investimentos. Os Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) aumentaram em 4,3 mil milhões de FCFA em comparação com ano precedente que teve investimento de 8,8 mil milhões de FCFA. Os investimentos em carteira apresentam uma certa estabilidade em relação ao ano de 2021. As expectativas em relação aos anos de 2023 a 2026 são esperadas uma tendência positiva de entrada líquida dos ativos externos acima dos 30 mil milhões de FCFA.

## **11. Situação monetária**

Em 2023, a massa monetária deverá situar-se em 508,2 mil milhões de FCFA, um incremento de 23,4 mil milhões de FCFA (+4,8%) em relação ao ano anterior, em linha com o aumento dos ativos externos líquidos. Para os próximos anos, a massa monetária deverá situar-se, em média, em 545,4 mil milhões de FCFA entre os anos 2023 e 2026, como resultado esperado do crescimento do PIB nominal. Este aumento explica-se pelas boas perspectivas do crescimento económico do país, e alinha-se com a evolução dos ativos externos líquidos e do crédito à economia que deverão observar uma tendência crescente ao longo do período de projeção.

Os ativos externos líquidos, acompanharão a dinâmica da balança de pagamentos. Em 2022,

situou-se em 361,7 mil milhões de FCFA, esperando um crescimento de 4,4% em 2023. Entre 2024 e 2026, espera-se uma média de 388,2 mil milhões de FCFA.

No mesmo sentido, o Crédito Interno vai conhecer uma tendência decrescente passando de 193,5 mil milhões de FCFA em 2023, contando com queda esperado de 4,3 mil milhões de FCFA em 2024, alcançando 208,3 mil milhões de FCFA em 2026. Contudo esta tendência está estritamente ligada aos créditos à Administração Central, Por outro lado, o crédito à economia conhecerá uma tendência crescente, impulsionada fundamentalmente pelo crescimento do crédito à economia, num contexto em que está operacional um novo banco comercial na praça.

Assim, a circulação fiduciária e os depósitos transferíveis deverão manter-se relativamente estáveis, com uma tendência crescente durante o período de 2022 a 2026.

## **12. Conclusão e recomendações**

### **12.1. Conclusão**

As perspetivas do crescimento da Guiné-Bissau revelam-se animadoras, apesar de constrangimentos relacionados com ao conflito na Ucrânia. E não obstante, as situações de dificuldade o estado está a imprimir esforço no controlo das despesas, receitas e realização paulatina de investimentos, com destaque para aqueles sustentados exclusivamente com recursos internos.

Com base nas análises das informações disponíveis, o PIB real crescerá 4,7% em 2022. Para este crescimento, as contribuições setoriais são: 1,9% para setor primário; 0,7% para o secundário; e, 2,1% para o terciário. Na ótica da despesa, o consumo final crescerá 3,1%, o investimento 14,1% e as exportações líquidas cairão 14,3% em 2022.

Ressalta-se que persistem ainda as limitações estruturais da economia nacional mesmo com esses sinais encorajadores, revelando fundamental necessidade de consolidação e expansão das reformas. Há claras evidências tanto em termos programáticos quanto das ações em desenvolvimento sobre as melhorias de infraestruturas de transporte terrestre. No entanto, a base da economia nacional para a alavanca do progresso com melhor distribuição de renda, a agricultura, não tem merecido ainda o suporte necessário para melhoria da produção e produtividade, que depende fundamentalmente da mecanização.

As receitas totais, incluindo donativos, aumentarão 14,7% em 2022, este desempenho dever-se-á aos ganhos em receitas fiscais com expectativa de crescimento de 9,3%. A resultarem dos efeitos, principalmente, das reformas fiscais em implementação, que além de estarem previstas suas expansões e consolidações, terão correções de erros e, conseqüentemente, ganhos de eficiência.

Por outro lado, as despesas crescerão 6,9%, taxa menor que a registar nas receitas, esta taxa apresenta forte participação de despesas correntes, que crescerá 3,4%, o que revela a necessidade de reestruturação dos gastos públicos, beneficiando investimentos em detrimento de gastos correntes. Com esse advento, o rácio da dívida pública enquanto meta de convergência comunitária agravará em 2022, alcançando 73,9% do PIB. O baixo nível da produção do País face às necessidades de investimento público, mostram que este nível ainda pode agudizar pelo menos no médio prazo.

O saldo global da balança de pagamentos deverá manter-se em terreno positivo, não obstante a deterioração da balança de transações correntes em 2022, explicada pela evolução negativa dos termos de troca em consequência do aumento dos preços do petróleo e de bens da primeira necessidade.

A massa monetária aumentará 3,2% em 2022 comparado com 2021 e a disponibilidade de crédito também vai crescer. Este último será resultante da entrada em operação de um novo banco comercial.

## **12.2. Recomendação**

A situação macroeconómica da Guiné-Bissau nesta nota espelhada pelo Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental (CEMO), em complemento e com reforço das recomendações da nota de setembro de 2021, recomenda-se o seguinte:

- ***A curto prazo:***
  - i. Consolidação e expansão do controlo fiscal, visando aumentar a receita e assegurar a gestão e sustentabilidade da dívida pública,
  - ii. Priorização de despesas de investimentos, dinamizando o maior controlo da execução das mesmas;
  - iii. Aceleração do processo de recenseamento dos funcionários públicos para

- minimizar os pagamentos desnecessários;
- iv. Celeridade no processo da implementação da conta única do tesouro e aplicação do IVA;
- v. Intensificação do diálogo construtivo para evitar ocorrência de greves na função pública, em especial nos setores da educação e saúde;
- vi. Promoção da diversificação da produção agrícola comercial e a elevação da produção de subsistência;
- vii. Aceleração dos processos concernentes à Guiné-Telecom para assegurar o adequado aproveitamento de fibra óptica;

- **A médio e longo prazos:**

- i. Promoção e incentivo do acesso ao crédito com apoio a transformação local dos produtos de forma a contribuir para expansão da exportação;
- ii. Aceleração da mecanização agrícola por forma a apoiar a diversificação, lutar contra a insegurança alimentar e aumentar a receita fiscal;
- iii. Aumento do investimento em infraestruturas, incentivo à industrialização e melhoria do desenvolvimento urbano – para sustentar o crescimento inclusivo;
- iv. Criação e promoção do ambiente de negócio atrativo ao investimento direto estrangeiro, com vista ao desenvolvimento do setor privado;
- v. Aceleração da infraestruturização de distribuição de energia elétrica para as zonas rurais para melhorar o aproveitamento da energia no quadro da OMVG;
- vi. Promoção do concurso público de recrutamento do pessoal para qualificação dos serviços da administração pública;
- vii. Criação de condições que favoreçam a atração de financiamentos concessionais para grandes investimentos, principalmente em infraestruturas de transporte; e,
- viii. Promoção da reabilitação de capacidade do porto de Bissau em receber navios.

## Apêndice

Tabela 8: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau em mil FCFA, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Setor primário</b>	<b>310 339</b>	<b>296 760</b>	<b>291 637</b>	<b>301 703</b>	<b>343 543</b>	<b>434 060</b>	<b>471 906</b>	<b>487 811</b>
Agricultura de subsistência	132 225	143 518	153 452	172 616	182 853	215 374	239 031	243 009
Castanha de Caju	128 296	94 849	78 917	64 423	91 775	109 886	118 451	124 990
Pecuária e caça	23 511	24 820	26 129	28 392	29 971	47 226	49 671	52 047
Silvicultura e extração florestal	3 602	6 798	4 599	4 774	4 992	15 239	15 737	16 190
Pesca e Aquicultura	22 705	26 775	28 541	31 498	33 953	46 334	49 017	51 575
<b>Setor secundário</b>	<b>99 916</b>	<b>114 309</b>	<b>111 686</b>	<b>107 982</b>	<b>127 124</b>	<b>153 479</b>	<b>173 052</b>	<b>161 463</b>
Atividades extrativas	3 109	3 466	3 481	3 477	3 683	4 129	4 359	4 823
Agroalimentar	46 939	49 546	46 042	40 751	51 573	62 847	64 744	52 950
Outras indústrias	22 540	29 808	30 808	29 737	33 750	37 940	49 394	43 535
Eletricidade - Água – Saneamento	9 688	9 332	10 385	11 667	14 625	18 824	21 093	23 140
Construção	17 640	22 156	20 970	22 349	23 494	29 739	33 461	37 015
<b>Setor terciário</b>	<b>384 810</b>	<b>390 375</b>	<b>430 233</b>	<b>461 974</b>	<b>475 747</b>	<b>473 702</b>	<b>476 329</b>	<b>490 939</b>
Comércio e restauração	146 266	136 171	138 647	147 932	156 889	131 016	134 257	135 620
Transportes e hospedagem	39 054	41 895	43 584	48 916	55 298	61 628	63 440	68 578
Informação e comunicação	24 541	25 669	27 987	29 798	33 914	38 688	38 776	42 391
Serviços Financeiros e Seguros	18 159	18 873	22 197	23 697	30 991	31 653	33 616	35 378
Outros serviços	57 125	58 748	63 927	61 688	44 931	42 531	44 910	47 318
Serviços de Administração pública	99 665	109 020	133 891	149 943	153 724	168 186	161 330	161 654
<b>Total de Valor Acrescido</b>	<b>795 065</b>	<b>801 444</b>	<b>833 556</b>	<b>871 659</b>	<b>946 414</b>	<b>1 061 241</b>	<b>1 121 287</b>	<b>1 140 213</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	58 488	53 036	51 853	44 012	50 609	54 099	61 063	64 457
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>853 553</b>	<b>854 480</b>	<b>885 409</b>	<b>915 671</b>	<b>997 023</b>	<b>1 115 339</b>	<b>1 182 349</b>	<b>1 204 671</b>
Remuneração de salários	121 933	130 171	150 585	161 465	171 115	186 063	188 191	194 994
Excedente bruto de exploração	667 111	664 201	676 046	702 799	746 349	867 490	883 118	936 808
Rendimentos misto das famílias	499 504	501 036	493 404	510 268	552 923	659 511	671 489	715 759
EBE das empresas	130 245	122 301	132 455	136 327	135 805	144 936	151 157	160 455
EBE da Administração pública	37 362	40 864	50 188	56 204	57 621	63 043	60 472	60 593
Salários do setor secundário e terciário privados	51 980	54 020	58 501	59 461	66 124	71 236	76 998	83 025
EBE do setor secundário e terciário privados	324 006	331 217	339 220	349 799	350 373	376 082	366 862	394 645

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 9: Evolução da proporção das componentes no Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau, 2017 a 2024.

Peso das componentes no PIB	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	valores percentuais (%)							
<b>Setor primário</b>	<b>36,4</b>	<b>34,7</b>	<b>32,9</b>	<b>32,9</b>	<b>34,5</b>	<b>38,9</b>	<b>39,9</b>	<b>40,5</b>
Agricultura de subsistência	15,5	16,8	17,3	18,9	18,3	19,3	20,2	20,2
Castanha de Caju	15,0	11,1	8,9	7,0	9,2	9,9	10,0	10,4
Pecuária e caça	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	4,2	4,2	4,3
Silvicultura e extração florestal	0,4	0,8	0,5	0,5	0,5	1,4	1,3	1,3
Pesca e Aquacultura	2,7	3,1	3,2	3,4	3,4	4,2	4,1	4,3
<b>Setor secundário</b>	<b>11,7</b>	<b>13,4</b>	<b>12,6</b>	<b>11,8</b>	<b>12,8</b>	<b>13,8</b>	<b>14,6</b>	<b>13,4</b>
Atividades extrativas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Agroalimentar	5,5	5,8	5,2	4,5	5,2	5,6	5,5	4,4
Outras indústrias	2,6	3,5	3,5	3,2	3,4	3,4	4,2	3,6
Eletricidade - Água - Saneamento	1,1	1,1	1,2	1,3	1,5	1,7	1,8	1,9
Construção	2,1	2,6	2,4	2,4	2,4	2,7	2,8	3,1
<b>Setor terciário</b>	<b>45,1</b>	<b>45,7</b>	<b>48,6</b>	<b>50,5</b>	<b>47,7</b>	<b>42,5</b>	<b>40,3</b>	<b>40,8</b>
Comércio e restauração	17,1	15,9	15,7	16,2	15,7	11,7	11,4	11,3
Transportes e hospedagem	4,6	4,9	4,9	5,3	5,5	5,5	5,4	5,7
Informação e comunicação	2,9	3,0	3,2	3,3	3,4	3,5	3,3	3,5
Serviços Financeiros e Seguros	2,1	2,2	2,5	2,6	3,1	2,8	2,8	2,9
Outros serviços	6,7	6,9	7,2	6,7	4,5	3,8	3,8	3,9
Serviços de Administração pública	11,7	12,8	15,1	16,4	15,4	15,1	13,6	13,4
<b>Total de Valor Acrescido</b>	<b>93,1</b>	<b>93,8</b>	<b>94,1</b>	<b>95,2</b>	<b>94,9</b>	<b>95,1</b>	<b>94,8</b>	<b>94,6</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	6,9	6,2	5,9	4,8	5,1	4,9	5,2	5,4
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 10: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, em mil FCFA, na ótica de produção, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Setor primário</b>	<b>264 742</b>	<b>274 135</b>	<b>288 766</b>	<b>297 957</b>	<b>313 970</b>	<b>333 222</b>	<b>350 287</b>	<b>358 402</b>
Agricultura de subsistência	120 980	128 594	134 897	148 463	154 438	160 701	168 193	168 620
Castanha de Caju	96 240	93 857	102 736	96 394	105 069	116 732	124 903	131 149
Pecuária e caça	25 295	25 965	26 601	27 193	27 863	28 408	29 070	29 753
Silvicultura e extração florestal	4 613	6 533	4 468	4 548	4 602	4 725	4 787	4 849
Pesca e Aquicultura	17 615	19 186	20 063	21 358	21 997	22 655	23 334	24 032
<b>Setor secundário</b>	<b>96 208</b>	<b>108 340</b>	<b>108 185</b>	<b>109 378</b>	<b>115 517</b>	<b>121 047</b>	<b>129 090</b>	<b>114 247</b>
Atividades extrativas	2 886	3 194	3 234	3 199	3 249	3 260	3 531	3 871
Agroalimentar	40 127	41 830	38 750	34 732	37 229	40 372	42 454	33 871
Outras indústrias	24 361	31 236	33 050	35 970	39 312	40 359	42 253	31 615
Eletricidade - Água - Saneamento	8 212	7 492	9 326	10 321	11 635	12 801	13 880	14 867
Construção	20 623	24 588	23 825	25 156	24 091	24 255	26 972	30 023
<b>Setor terciário</b>	<b>346 717</b>	<b>351 057</b>	<b>371 822</b>	<b>376 911</b>	<b>404 530</b>	<b>419 306</b>	<b>441 444</b>	<b>465 168</b>
Comércio e restauração	125 959	121 764	124 264	118 863	135 783	138 686	155 357	166 430
Transportes e hospedagem	37 414	39 659	42 435	41 262	42 539	44 460	46 408	49 033
Informação e comunicação	26 949	28 027	30 269	31 782	33 689	35 052	36 132	38 649
Serviços Financeiros e Seguros	17 080	17 592	20 583	21 589	26 877	27 729	29 052	30 277
Outros serviços	83 429	85 932	93 666	95 539	100 316	102 738	108 169	115 398
Serviços de Administração pública	55 887	58 083	60 605	67 876	65 326	70 640	66 326	65 381
<b>Total de Valor Acrescido</b>	<b>707 668</b>	<b>733 532</b>	<b>768 772</b>	<b>784 245</b>	<b>834 017</b>	<b>873 575</b>	<b>920 821</b>	<b>937 817</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	44 469	43 873	43 425	39 898	43 142	44 852	50 119	52 394
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>752 137</b>	<b>777 405</b>	<b>812 197</b>	<b>824 144</b>	<b>877 159</b>	<b>918 427</b>	<b>970 940</b>	<b>990 212</b>

Fonte: Modelo Tchintchor



Tabela 11: Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da Guiné-Bissau, na ótica de produção, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Variação percentual (%)</b>								
<b>Setor primário</b>	<b>3,9</b>	<b>3,5</b>	<b>5,3</b>	<b>3,2</b>	<b>5,4</b>	<b>6,1</b>	<b>5,1</b>	<b>2,3</b>
Agricultura de subsistência	5,5	6,3	4,9	10,1	4,0	4,1	4,7	0,3
Castanha de Caju	3,4	-2,5	9,5	-6,2	9,0	11,1	7,0	5,0
Pecuária e caça	-7,7	2,7	2,4	2,2	2,5	2,0	2,3	2,3
Silvicultura e extração florestal	-17,7	41,6	-31,6	1,8	1,2	2,7	1,3	1,3
Pesca e Aquicultura	24,8	8,9	4,6	6,5	3,0	3,0	3,0	3,0
<b>Setor secundário</b>	<b>8,2</b>	<b>12,6</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,1</b>	<b>5,6</b>	<b>4,8</b>	<b>6,6</b>	<b>-11,5</b>
Atividades extrativas	2,3	10,7	1,3	-1,1	1,6	0,3	8,3	9,6
Agroalimentar	0,6	4,2	-7,4	-10,4	7,2	8,4	5,2	-20,2
Outras indústrias	5,0	28,2	5,8	8,8	9,3	2,7	4,7	-25,2
Eletricidade - Água - Saneamento	0,7	-8,8	24,5	10,7	12,7	10,0	8,4	7,1
Construção	38,8	19,2	-3,1	5,6	-4,2	0,7	11,2	11,3
<b>Setor terciário</b>	<b>5,5</b>	<b>1,3</b>	<b>5,9</b>	<b>1,4</b>	<b>7,3</b>	<b>3,7</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>
Comércio e restauração	2,4	-3,3	2,1	-4,3	14,2	2,1	12,0	7,1
Transportes e hospedagem	4,2	6,0	7,0	-2,8	3,1	4,5	4,4	5,7
Informação e comunicação	5,7	4,0	8,0	5,0	6,0	4,0	3,1	7,0
Serviços Financeiros e Seguros	18,5	3,0	17,0	4,9	24,5	3,2	4,8	4,2
Outros serviços	12,1	3,0	9,0	2,0	5,0	2,4	5,3	6,7
Serviços de Administração pública	0,7	3,9	4,3	12,0	-3,8	8,1	-6,1	-1,4
<b>Total de Valor Acrescentado</b>	<b>5,2</b>	<b>3,7</b>	<b>4,8</b>	<b>2,0</b>	<b>6,3</b>	<b>4,7</b>	<b>5,4</b>	<b>1,8</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	-2,8	-1,3	-1,0	-8,1	8,1	4,0	11,7	4,5
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>4,7</b>	<b>3,4</b>	<b>4,5</b>	<b>1,5</b>	<b>6,4</b>	<b>4,7</b>	<b>5,7</b>	<b>2,0</b>

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 12: Evolução da proporção das contribuições setoriais no Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024.

Peso das contribuições no PIB	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	Valores percentuais (%)							
<b>Setor primário</b>	<b>35,2</b>	<b>35,3</b>	<b>35,6</b>	<b>36,2</b>	<b>35,8</b>	<b>36,3</b>	<b>36,1</b>	<b>36,2</b>
Agricultura de subsistência	16,1	16,5	16,6	18,0	17,6	17,5	17,3	17,0
Castanha de Caju	12,8	12,1	12,6	11,7	12,0	12,7	12,9	13,2
Pecuária e caça	3,4	3,3	3,3	3,3	3,2	3,1	3,0	3,0
Silvicultura e extração florestal	0,6	0,8	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Pesca e Aquacultura	2,3	2,5	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,4
<b>Setor secundário</b>	<b>12,8</b>	<b>13,9</b>	<b>13,3</b>	<b>13,3</b>	<b>13,2</b>	<b>13,2</b>	<b>13,3</b>	<b>11,5</b>
Atividades extrativas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Agroalimentar	5,3	5,4	4,8	4,2	4,2	4,4	4,4	3,4
Outras indústrias	3,2	4,0	4,1	4,4	4,5	4,4	4,4	3,2
Eletricidade - Água - Saneamento	1,1	1,0	1,1	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5
Construção	2,7	3,2	2,9	3,1	2,7	2,6	2,8	3,0
<b>Setor terciário</b>	<b>46,1</b>	<b>45,2</b>	<b>45,8</b>	<b>45,7</b>	<b>46,1</b>	<b>45,7</b>	<b>45,5</b>	<b>47,0</b>
Comércio e restauração	16,7	15,7	15,3	14,4	15,5	15,1	16,0	16,8
Transportes e hospedagem	5,0	5,1	5,2	5,0	4,8	4,8	4,8	5,0
Informação e comunicação	3,6	3,6	3,7	3,9	3,8	3,8	3,7	3,9
Serviços Financeiros e Seguros	2,3	2,3	2,5	2,6	3,1	3,0	3,0	3,1
Outros serviços	11,1	11,1	11,5	11,6	11,4	11,2	11,1	11,7
Serviços de Administração pública	7,4	7,5	7,5	8,2	7,4	7,7	6,8	6,6
<b>Total de Valor Acrescentado</b>	<b>94,1</b>	<b>94,4</b>	<b>94,7</b>	<b>95,2</b>	<b>95,1</b>	<b>95,1</b>	<b>94,8</b>	<b>94,7</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	5,9	5,6	5,3	4,8	4,9	4,9	5,2	5,3
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 13: Evolução da proporção das contribuições setoriais no crescimento Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024.

Peso das contribuições no PIB	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	Valores percentuais (%)							
<b>Setor primário</b>	<b>1,38</b>	<b>1,25</b>	<b>1,88</b>	<b>1,13</b>	<b>1,94</b>	<b>2,19</b>	<b>1,86</b>	<b>0,84</b>
Agricultura de subsistência	0,88	1,01	0,81	1,67	0,72	0,71	0,82	0,04
Castanha de Caju	0,45	-0,32	1,14	-0,78	1,05	1,33	0,89	0,64
Pecuária e caça	-0,30	0,09	0,08	0,07	0,08	0,06	0,07	0,07
Silvicultura e extração florestal	-0,14	0,26	-0,27	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Pesca e Aquacultura	0,49	0,21	0,11	0,16	0,08	0,08	0,07	0,07
<b>Setor secundário</b>	<b>1,02</b>	<b>1,61</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,15</b>	<b>0,74</b>	<b>0,63</b>	<b>0,88</b>	<b>-1,53</b>
Atividades extrativas	0,01	0,04	0,01	0,00	0,01	0,00	0,03	0,03
Agroalimentar	0,03	0,23	-0,40	-0,49	0,30	0,36	0,23	-0,88
Outras indústrias	0,16	0,91	0,23	0,36	0,41	0,12	0,21	-1,10
Eletricidade - Água - Saneamento	0,01	-0,10	0,24	0,12	0,16	0,13	0,12	0,10
Construção	0,80	0,53	-0,10	0,16	-0,13	0,02	0,30	0,31
<b>Setor terciário</b>	<b>2,50</b>	<b>0,58</b>	<b>2,67</b>	<b>0,63</b>	<b>3,35</b>	<b>1,68</b>	<b>2,41</b>	<b>2,44</b>
Comércio e restauração	0,41	-0,56	0,32	-0,66	2,05	0,33	1,82	1,14
Transportes e hospedagem	0,21	0,30	0,36	-0,14	0,15	0,22	0,21	0,27
Informação e comunicação	0,20	0,14	0,29	0,19	0,23	0,16	0,12	0,26
Serviços Financeiros e Seguros	0,37	0,07	0,38	0,12	0,64	0,10	0,14	0,13
Outros serviços	1,25	0,33	0,99	0,23	0,58	0,28	0,59	0,74
Serviços de Administração pública	0,05	0,29	0,32	0,90	-0,31	0,61	-0,47	-0,10
<b>Total de Valor Acrescentado</b>	<b>4,89</b>	<b>3,44</b>	<b>4,53</b>	<b>1,91</b>	<b>6,04</b>	<b>4,51</b>	<b>5,14</b>	<b>1,75</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	<b>-0,18</b>	<b>-0,08</b>	<b>-0,06</b>	<b>-0,43</b>	<b>0,39</b>	<b>0,19</b>	<b>0,57</b>	<b>0,23</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>4,71</b>	<b>3,36</b>	<b>4,48</b>	<b>1,47</b>	<b>6,43</b>	<b>4,70</b>	<b>5,72</b>	<b>1,98</b>

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 14: Evolução do deflatores setoriais do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2017 a 2024.

Peso das contribuições no PIB	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
valores percentuais (%)								
<b>Setor primário</b>	<b>11,4</b>	<b>-7,7</b>	<b>-6,7</b>	<b>0,3</b>	<b>8,1</b>	<b>19,0</b>	<b>3,4</b>	<b>1,0</b>
Agricultura de subsistência	-0,7	2,1	1,9	2,2	1,8	13,2	6,0	1,4
Castanha de Caju	28,5	-24,2	-24,0	-13,0	30,7	7,8	0,7	0,5
Pecuária e caça	-3,7	2,8	2,8	6,3	3,0	54,5	2,8	2,4
Silvicultura e extração florestal	9,6	33,3	-1,1	2,0	3,3	197,3	1,9	1,6
Pesca e Aquacultura	21,7	8,3	1,9	3,7	4,7	32,5	2,7	2,2
<b>Setor secundário</b>	<b>4,1</b>	<b>1,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>11,5</b>	<b>15,2</b>	<b>5,7</b>	<b>5,4</b>
Atividades extrativas	1,0	0,7	-0,8	1,0	4,3	11,8	-2,5	0,9
Agroalimentar	12,6	1,3	0,3	-1,3	18,1	12,4	-2,0	2,5
Outras indústrias	-4,3	3,1	-2,3	-11,3	3,8	9,5	24,4	17,8
Eletricidade - Água - Saneamento	15,8	5,6	-10,6	1,5	11,2	17,0	3,3	2,4
Construção	-6,0	5,3	-2,3	0,9	9,8	25,7	1,2	-0,6
<b>Setor terciário</b>	<b>8,9</b>	<b>0,2</b>	<b>4,1</b>	<b>5,9</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,9</b>	<b>-4,5</b>	<b>-2,2</b>
Comércio e restauração	11,2	-3,7	-0,2	11,5	-7,2	-18,2	-8,5	-5,7
Transportes e hospedagem	0,4	1,2	-2,8	15,4	9,7	6,6	-1,4	2,3
Informação e comunicação	-0,5	0,6	1,0	1,4	7,4	9,6	-2,8	2,2
Serviços Financeiros e Seguros	6,2	0,9	0,5	1,8	5,0	-1,0	1,4	1,0
Outros serviços	1,4	-0,2	-0,2	-5,4	-30,6	-7,6	0,3	-1,2
Serviços de Administração pública	21,8	5,3	17,7	0,0	6,5	1,2	2,2	1,6
<b>Total de Valor Acrescido</b>	<b>9,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,1</b>	<b>7,1</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,2</b>
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	31,5	-8,1	-1,2	-7,6	6,3	2,8	1,0	1,0
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>10,5</b>	<b>-3,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>2,3</b>	<b>6,8</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 15: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>853 553</b>	<b>854 480</b>	<b>885 409</b>	<b>915 671</b>	<b>975 160</b>	<b>1 115 339</b>	<b>1 140 349</b>	<b>1 204 671</b>
<b>Consumo final</b>	<b>731 702</b>	<b>746 132</b>	<b>812 718</b>	<b>782 725</b>	<b>867 263</b>	<b>956 243</b>	<b>971 332</b>	<b>1 037 599</b>
Famílias	588 913	597 182	633 259	585 021	642 092	731 692	736 092	796 452
Autoconsumo	81 172	83 555	86 344	90 209	93 707	106 359	108 663	112 543
Comercialização	507 741	513 627	546 914	494 812	548 385	625 333	627 429	683 909
Administração pública	142 789	148 951	179 460	197 704	225 171	224 551	235 240	241 147
<b>Investimento</b>	<b>154 670</b>	<b>154 002</b>	<b>197 677</b>	<b>231 923</b>	<b>205 830</b>	<b>268 588</b>	<b>305 513</b>	<b>323 588</b>
Formação bruta de capital fixo	153 457	187 654	197 677	200 923	199 865	216 042	251 234	278 622
Privado	91 942	121 870	155 696	128 824	134 583	144 625	163 663	187 414
Público	61 515	65 785	41 982	72 099	65 283	71 417	87 571	91 208
Variação de stocks	1 213	-33 653	0	31 000	5 965	52 546	54 279	44 966
<b>Exportações líquidas</b>	<b>-32 819</b>	<b>-45 654</b>	<b>-124 986</b>	<b>-98 977</b>	<b>-97 933</b>	<b>-109 492</b>	<b>-136 496</b>	<b>-156 516</b>
Exportações	226 485	211 306	170 972	153 004	176 447	179 593	184 043	185 438
Bens	191 379	188 591	145 768	124 304	159 647	157 393	159 776	158 872
Serviços	35 106	22 715	25 204	28 700	16 800	22 200	24 267	26 567
Importações	259 304	256 960	295 958	251 981	274 381	289 084	320 539	341 954
Bens	202 095	191 585	225 850	208 000	228 200	224 200	248 437	259 890
Serviços	57 209	65 375	70 107	43 981	46 181	64 884	72 102	82 064

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 16: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA aos preços de 2015, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>773 173</b>	<b>777 405</b>	<b>812 197</b>	<b>824 144</b>	<b>877 159</b>	<b>918 427</b>	<b>970 940</b>	<b>990 212</b>
<b>Consumo final</b>	<b>683 714</b>	<b>690 780</b>	<b>724 601</b>	<b>681 358</b>	<b>746 264</b>	<b>769 266</b>	<b>779 391</b>	<b>821 922</b>
Famílias	557 853	563 927	589 694	532 835	581 768	607 590	612 466	653 279
Autoconsumo	76 891	78 583	80 312	82 079	83 885	85 731	87 617	89 545
Comercialização	480 962	485 344	509 383	450 756	497 883	521 859	524 849	563 734
Administração pública	125 861	126 853	134 907	148 523	164 496	161 677	166 925	168 643
<b>Investimento</b>	<b>149 393</b>	<b>154 344</b>	<b>215 582</b>	<b>246 713</b>	<b>235 894</b>	<b>269 168</b>	<b>335 028</b>	<b>328 407</b>
Formação bruta de capital fixo	148 181	184 310	192 914	195 825	200 315	213 623	248 235	270 091
Privado	88 781	119 120	151 456	125 092	136 353	142 894	161 878	182 366
Público	59 400	65 190	41 458	70 734	63 962	70 729	86 357	87 726
Variação de stocks	1 212	-29 966	22 668	50 887	35 579	55 544	86 793	58 316
<b>Exportações líquidas</b>	<b>-59 934</b>	<b>-67 719</b>	<b>-127 986</b>	<b>-103 926</b>	<b>-105 000</b>	<b>-120 007</b>	<b>-143 479</b>	<b>-160 118</b>
Exportações	183 014	166 805	131 812	115 487	130 557	122 063	122 275	120 110
Bens	157 305	150 240	113 526	94 636	118 113	106 063	104 645	101 051
Serviços	25 709	16 565	18 286	20 851	12 444	16 000	17 630	19 060
Importações	242 948	234 524	259 799	219 413	235 557	242 070	265 754	280 228
Bens	199 153	185 459	207 704	187 056	201 917	195 309	214 342	222 330
Serviços	43 795	49 065	52 094	32 357	33 640	46 761	51 412	57 898

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 17: evolução da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, aos preços de 2015, 2017a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>7,8</b>	<b>0,5</b>	<b>4,5</b>	<b>1,5</b>	<b>6,4</b>	<b>4,7</b>	<b>5,7</b>	<b>2,0</b>
<b>Consumo final</b>	<b>6,3</b>	<b>1,0</b>	<b>4,9</b>	<b>-6,0</b>	<b>9,5</b>	<b>3,1</b>	<b>1,3</b>	<b>5,5</b>
Famílias	6,9	1,1	4,6	-9,6	9,2	4,4	0,8	6,7
Autoconsumo	13,4	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Comercialização	5,9	0,9	5,0	-11,5	10,5	4,8	0,6	7,4
Administração pública	3,9	0,8	6,3	10,1	10,8	-1,7	3,2	1,0
<b>Investimento</b>	<b>22,0</b>	<b>3,3</b>	<b>39,7</b>	<b>14,4</b>	<b>-4,4</b>	<b>14,1</b>	<b>24,5</b>	<b>-2,0</b>
Formação bruta de capital fixo	22,4	24,4	4,7	1,5	2,3	6,6	16,2	8,8
Privado	32,8	34,2	27,1	-17,4	9,0	4,8	13,3	12,7
Público	9,6	9,7	-36,4	70,6	-9,6	10,6	22,1	1,6
Variação de stocks	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Exportações líquidas</b>	<b>-24,6</b>	<b>-13,0</b>	<b>-89,0</b>	<b>18,8</b>	<b>-1,0</b>	<b>-14,3</b>		<b>-19,6</b>
Exportações	6,4	-8,9	-21,0	-12,4	13,0	-6,5	0,2	-1,8
Bens	7,8	-4,5	-24,4	-16,6	24,8	-10,2	-1,3	-3,4
Serviços	-1,5	-35,6	10,4	14,0	-40,3	28,6	10,2	8,1
Importações	10,4	-3,5	10,8	-15,5	7,4	2,8	9,8	5,4
Bens	3,5	-6,9	12,0	-9,9	7,9	-3,3	9,7	3,7
Serviços	58,2	12,0	6,2	-37,9	4,0	39,0	9,9	12,6

Fonte: Modelo Tchintchor

Tabela 18: evolução da contribuição das contribuições dos agregados do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, 2017 a 2024.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Valores percentuais (%)								
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Consumo final</b>	<b>88,4</b>	<b>88,9</b>	<b>89,2</b>	<b>82,7</b>	<b>85,1</b>	<b>83,8</b>	<b>80,3</b>	<b>83,0</b>
Famílias	72,2	72,5	72,6	64,7	66,3	66,2	63,1	66,0
Autoconsumo	9,9	10,1	9,9	10,0	9,6	9,3	9,0	9,0
Comercialização	62,2	62,4	62,7	54,7	56,8	56,8	54,1	56,9
Administração pública	16,3	16,3	16,6	18,0	18,8	17,6	17,2	17,0
<b>Investimento</b>	<b>19,3</b>	<b>19,9</b>	<b>26,5</b>	<b>29,9</b>	<b>26,9</b>	<b>29,3</b>	<b>34,5</b>	<b>33,2</b>
Formação bruta de capital fixo	19,2	23,7	23,8	23,8	22,8	23,3	25,6	27,3
Privado	11,5	15,3	18,6	15,2	15,5	15,6	16,7	18,4
Público	7,7	8,4	5,1	8,6	7,3	7,7	8,9	8,9
Variação de stocks	0,2	-3,9	2,8	6,2	4,1	6,0	8,9	5,9
<b>Exportações líquidas</b>	<b>-7,8</b>	<b>-8,7</b>	<b>-15,8</b>	<b>-12,6</b>	<b>-12,0</b>	<b>-13,1</b>	<b>-14,8</b>	<b>-16,2</b>
Exportações	23,7	21,5	16,2	14,0	14,9	13,3	12,6	12,1
Bens	20,3	19,3	14,0	11,5	13,5	11,5	10,8	10,2
Serviços	3,3	2,1	2,3	2,5	1,4	1,7	1,8	1,9
Importações	31,4	30,2	32,0	26,6	26,9	26,4	27,4	28,3
Bens	25,8	23,9	25,6	22,7	23,0	21,3	22,1	22,5
Serviços	5,7	6,3	6,4	3,9	3,8	5,1	5,3	5,8

Fonte: Modelo Tchintchor



Tabela 19: Evolução dos agregados monetários na Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2020 a 2024.

	2020	2021	2022	2023	2024
Circulação fiduciária	246,5	305,5	300,0	311,7	323,1
Depósitos transferíveis	88,8	100,2	112,4	118,8	120,8
M1	335,3	405,7	412,4	430,5	443,8
Outros depósitos incluídos na massa monetária	63,9	70,4	78,9	83,4	84,8
Massa monetária (M2)	399,2	476,1	491,3	513,9	528,6
<b>Contrapartidas da massa monetária</b>					
Ativos externos líquidos	270,3	276,0	361,7	377,7	388,2
BCEAO	163,0	208,2	257,3	280,3	290,1
Bancos	107,3	67,7	104,4	97,3	98,2
Empréstimo interno	194,4	258,4	226,9	193,5	197,8
Crédito líquido à Administração Central	47,2	73,4	65,5	37,8	33,6
Crédito à economia	147,1	185,0	161,4	155,7	164,2
Passivos não monetários	60,8	54,2	62,9	27,4	29,0
Outros postos (líquidos)	4,6	30,3	34,3	29,9	28,4
Total das contrapartidas do M2	399,2	449,8	491,3	513,9	528,6
Variação dos Ativos externos líquidos	52,7	5,7	85,7	16,0	10,6
BCEAO	-19,4	45,3	49,1	23,0	9,7
Bancos	72,2	-39,6	36,6	-7,0	0,8

Fonte: BCEAO e CEMO.

Tabela 20: evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2020 a 2024.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Conta de transações correntes	<u>2,2</u>	<u>-30,1</u>	<u>-74,7</u>	<u>-21,0</u>	<u>-5,5</u>	<u>-36,9</u>	<u>-49,2</u>	<u>-71,7</u>
Bens e serviços	-41,5	-43,7	-123,3	-117,8	-94,7	-116,0	-136,5	-156,5
Balança de bens FOB	28,3	25,7	-50,6	-52,5	-26,7	-34,5	-51,4	-62,1
Exportações de bens FOB	197,5	188,6	145,8	124,3	167,4	156,1	159,8	158,9
Castanha de caju	189,1	142,5	130,7	110,4	154,4	151,0	153,6	152,9
Importações de bens FOB	-169,2	-162,9	-196,4	-176,8	-194,0	-190,6	-211,2	-221,0
Importações de bens CAF	-205,4	-191,6	-225,9	-208,0	-228,2	-224,2	-248,4	-259,9
Balança de serviços	<u>-69,8</u>	<u>-69,4</u>	<u>-72,6</u>	<u>-65,3</u>	<u>-68,0</u>	<u>-81,5</u>	<u>-85,0</u>	<u>-94,4</u>
Saldo de rendimentos primários	<u>8,4</u>	<u>-28,4</u>	<u>15,5</u>	<u>14,5</u>	<u>15,6</u>	<u>15,8</u>	<u>18,2</u>	<u>14,7</u>
Remuneração dos assalariados	<u>8,5</u>	<u>9,3</u>	<u>8,8</u>	<u>-0,8</u>	<u>7,0</u>	<u>7,0</u>	<u>-2,2</u>	<u>-6,4</u>
Rendimentos dos investimentos	<u>-5,4</u>	<u>-42,2</u>	<u>-7,8</u>	<u>-3,2</u>	<u>3,3</u>	<u>-6,3</u>	<u>2,9</u>	<u>4,2</u>
Saldo de outros rendimentos primários	<u>5,2</u>	<u>4,5</u>	<u>14,6</u>	<u>18,5</u>	<u>5,3</u>	<u>15,1</u>	<u>17,6</u>	<u>16,9</u>
Balança de rendimentos secundários	<u>-26,1</u>	<u>-55,8</u>	<u>-24,0</u>	<u>31,6</u>	<u>21,2</u>	<u>-2,4</u>	<u>2,3</u>	<u>-9,6</u>
Rendimentos secundários líquidos	<u>35,4</u>	<u>42,1</u>	<u>33,1</u>	<u>82,4</u>	<u>73,6</u>	<u>63,3</u>	<u>69,1</u>	<u>70,1</u>
Administração pública (Saldo)	<u>9,6</u>	<u>10,2</u>	<u>10,0</u>	<u>27,8</u>	<u>22,0</u>	<u>10,5</u>	<u>16,3</u>	<u>16,7</u>
Outros setores (Saldo)	<u>25,8</u>	<u>31,9</u>	<u>23,1</u>	<u>54,6</u>	<u>51,6</u>	<u>52,7</u>	<u>52,8</u>	<u>53,4</u>
Balança de transações correntes (donativos incluídos)	<u>2,2</u>	<u>-30,1</u>	<u>-74,7</u>	<u>-21,0</u>	<u>-5,5</u>	<u>-36,9</u>	<u>-49,2</u>	<u>-71,7</u>
Balança de transações correntes (donativos excluídos)	<u>-33,2</u>	<u>-72,1</u>	<u>-107,7</u>	<u>-103,4</u>	<u>-79,0</u>	<u>-100,1</u>	<u>-118,3</u>	<u>-141,8</u>
Conta de Capital (Saldo)	<u>60,6</u>	<u>23,4</u>	<u>16,3</u>	<u>9,0</u>	<u>15,5</u>	<u>28,4</u>	<u>32,4</u>	<u>31,8</u>
Transferência de Capital (Saldo)	<u>61,3</u>	<u>23,8</u>	<u>16,3</u>	<u>9,0</u>	<u>15,5</u>	<u>28,4</u>	<u>32,4</u>	<u>31,8</u>
Públicos	<u>59,9</u>	<u>22,1</u>	<u>14,7</u>	<u>8,2</u>	<u>12,3</u>	<u>25,2</u>	<u>31,7</u>	<u>26,6</u>
projetos inscritos no PIP e TOFE	40,1	30,3	22,6	23,6	33,5	35,6	39,7	41,6
outros projetos e ajustamentos	-5,2	-8,2	-7,9	-15,4	-21,2	-10,4	-8,0	-15,0
Perdão da dívida	25,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Outros setores (Saldo)	<u>1,4</u>	<u>1,7</u>	<u>1,6</u>	<u>0,8</u>	<u>3,2</u>	<u>3,2</u>	<u>0,7</u>	<u>5,2</u>

Continua

Fonte: INE, BCEAO e CEMO.

Tabela 20: evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2020 a 2024.

<b>Conclusão</b>	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Conta Financeira (Saldo)</b>	35,3	-19,6	-46,5	-71,4	-45,4	-39,4	-32,8	-50,3
Investimentos diretos (Saldo)	-8,9	-11,6	-41,8	-11,9	-8,8	-13,6	-14,9	-17,0
Investimentos de portfólio (Saldo)	-8,5	-18,2	-17,6	-52,2	-50,8	-52,5	-52,7	-52,8
Derivados financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros investimentos	52,7	10,3	12,9	-7,3	14,2	26,7	34,8	19,5
Administração pública	15,4	-23,9	-10,7	-48,8	-8,7	-17,4	-3,7	-4,5
Desembolsos	12,7	27,5	13,8	59,5	24,0	24,8	20,5	21,0
para projetos inscritos no PIP e TOFE	12,7	27,5	13,8	37,5	24,0	20,0	20,5	21,0
Empréstimos ao programa (apoio orçamental)	0,0	0,0	0,0	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0
financiamentos excepcionais e outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0
Amortização vencidas	-28,1	-3,6	-3,1	-10,7	-15,3	-7,4	-16,8	-16,5
Assegurados pelo orçamento	-2,5	-1,9	-4,8	-10,7	-12,5	-7,4	-16,8	-16,5
outros	-25,6	-1,7	1,7	0,0	-2,8	0,0	0,0	0,0
Outros setores (Saldo)	37,3	34,2	23,6	41,5	22,9	44,1	38,5	24,0
Conta de Capital e das Operações Financeiras	95,9	3,8	-30,2	-62,4	-29,9	-11,0	-0,3	-18,5
Erros e omissões, reavaliações	-8,9	-4,0	-3,5	-5,5	5,0	0,0	0,0	0,0
<b>SALDO GLOBAL</b>	18,5	8,9	-15,3	53,9	60,4	31,0	16,0	10,4
Variação ativos externos líquidos (aumento = -)	-24,0	-6,8	15,5	-52,7	-55,0	-49,1	-23,0	-9,7
Ativos externos líquidos BCEAO	176,2	169,8	182,4	163,0	217,9	267,0	290,0	299,8
<i>Número de meses de importação de bens e serviços</i>	8,2	8,0	7,4	7,2	9,4	10,9	10,9	10,5

Fonte: INE, BCEAO e CEMO.